

## Referências bibliográficas

ABREU-TARDELLI, L.S. [trabalhodoprofessor@chateducacional.com.br](mailto:trabalhodoprofessor@chateducacional.com.br): aportes para compreender o trabalho do professor iniciante em EaD. São Paulo, 2006. 196 p. Dissertação de Doutorado – Faculdade de Letras, PUC-SP.

ALLWRIGHT, D. Exploratory Practice: re-thinking practitioner research in language teaching. **Language Teaching Research**, v.7, n.2, p. 113-141, 2003.

ALMEIDA, M.E.B. Educação a distancia na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizado. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, 2003.

ALVAREZ, M.C. **Cidadania e direitos num mundo globalizado**: algumas notas para discussão. *Perspectiva*, São Paulo, v.22, p.95-107, 1999.

ARAÚJO, J.P. **O que os aprendizes esperam dos professores de educação a distância on-line?** Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&infoid=135&sid=116&tpl=printerview> Acesso em: 08/2008.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BARBOSA, A.E.T. **Comunidade de aprendizagem em curso on-line**: um estudo de processo de formação. São Paulo, 2006. 143p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Letras, PUC-SP.

BAUMAN, Z. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BAUMAN, Z. **Comunidade**: a busca de segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BELLONI, M.L. **Educação a distância**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

BEHRENS, M.A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2002. p. 67-132.

BERGE, Z.L. **The role of the online instructor/facilitator**. Disponível em: [http://www.emoderators.com/moderators/teach\\_online.htmlem](http://www.emoderators.com/moderators/teach_online.htmlem) Acesso em: 10/ 2007.

BRITZMAN, D. Cultural Myths in the Making of a teacher: biography and social structure in teacher education. **Harvard Educational Review**, 56, 4, p. 442-455, 1986.

BROWN, P. & LEVINSON, S. **Politeness**: some universals in language usage. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

BROWN, R.E. The process of community-building in distance learning classes. **Journal of Asynchronous Learning Networks (JALN)**, v.5, n.2, p. 18-34, 2001.

CAMPION, M. & RENNER, W. **Changing roles of the teacher in the inter-institutional networks of schools**. Disponível em: <<http://www.euodl.org/materials/contrib/1999/kynaslahti.html>> Acesso em: 11/2007

CANCLINI, N.G. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: ed. UFRJ, 2007.

CARMAGNANI, A.M.G. A questão da identidade na mídia: reflexos na sala de aula. In: CORACINE, M.J. (org.). **Identidade e discurso**. Campinas, Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003. p. 305-318

COLLINS, H. Interação e permanência em cursos de línguas via Internet. In: COLLINS, H & FERREIRA, A (orgs.) **Relatos de Experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 51-80

COOK, J. The role of dialogue in computer-based learning and observing learning: an evolutionary approach to theory. **Journal of Interactive Media Education**, v.5, p. 1-29, 2002. Disponível em: <[www.jime.open.ac.uk/2002/5](http://www.jime.open.ac.uk/2002/5)> Acesso em: 11/2008

CORRÊA, J. Sociedade da informação, globalização e educação a distância. Texto retirado do **e-book do curso de especialização em EaD**, SENAC Rio, 2006.

CULPEPER, J. Towards an anatomy of impoliteness. **Journal of Pragmatics** 25, p. 349-367, 1996.

DEMO, PEDRO. **Professor do Futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Saber pensar**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, Ed. Cortez, 2005.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCEZ, P. M. A organização da fala-em-interação na sala de aula: controle social, reprodução do conhecimento, construção conjunta do conhecimento. **Caleidoscópio**, v. 4, n.1, p. 66-80, 2006.

GERALDINI, A. S. **Docência no ambiente digital**: ações e reflexão. São Paulo, 2003. 234p. Dissertação de Doutorado – Faculdade de Letras, PUC-SP.

GOFFMAN, E. Footing. In: RIBEIRO, B.T. e GARCEZ, P. M. (orgs.). **Sociolingüística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p.107-148.

\_\_\_\_\_. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, B.T. e GARCEZ, P. M. (orgs.). **Sociolingüística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p.13-20.

GUMPERZ, J. J. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, B.T. e GARCEZ, P. M. (orgs.). **Sociolingüística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 149-182.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HARRIS, R. AND MUIRHEAD, A. **Online Learning Community Research – some influences of theory on methods**. Disponível em: <[http://www.networkedlearningconference.org.uk/past/nlc2004/proceedings/symposia/symposium7/harris\\_muirhead.htm](http://www.networkedlearningconference.org.uk/past/nlc2004/proceedings/symposia/symposium7/harris_muirhead.htm)> Acesso em: 12/2007.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

HOUAISS. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Versão Eletrônica. 1.05a, 2002.

IRWIN, C. & BERGE, Z. **Socialization in the Online Classroom**. Disponível em: <[http://www.usq.edu.au/electpub/ejist/docs/vol9\\_no1/papers/full\\_papers/irwin\\_berge.htm](http://www.usq.edu.au/electpub/ejist/docs/vol9_no1/papers/full_papers/irwin_berge.htm)> Acesso em: 12/2007.

KENSKI, V.M. Novas Tecnologias na Educação Presencial e a Distância. In: Alves, L. e Nova, C (org.). **Educação a Distância**. Editora Futura, 2003.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

KNESER, C.; PILKINGTON, R.; TREASURE-JONES, T. An investigation of participant roles in CMC seminars using Exchange Structure Analysis. **International Journal of Artificial Intelligence in Education**, 12, p.63-84, 2001.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999.

\_\_\_\_\_. **Educação e Cibercultura**. Disponível em: <[www.leffa.pro.br/textos/Pierre\\_Levy.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/Pierre_Levy.pdf)> Acesso em: 08/2008.

LIMA, M.F.M. E HETKOWSK, T.M. **Política educacional, globalização e educação a distância**. Disponível em: <[http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/gptec/arquivos/a\\_tania1.pdf](http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/gptec/arquivos/a_tania1.pdf)> Acesso em: 08/2008.

MARCOTULIO, L.L.; SOUZA, S.L. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixsenefil/anais/07.htm>> Acesso em: 10/2008.

- MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A. E XAVIER, A.C. (orgs). **Hipertexto e Gêneros Digitais Novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: ed. Lucerna, 2005. p. 13-67
- MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: MARCUSCHI, L.A. E XAVIER, A.C. (orgs). **Gêneros textuais reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: ed. Lucerna, 2006. p.23-36
- MOITA LOPES, L.P. Interação em Sala de Aula de Língua Estrangeira. In: **Oficina de Lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996. p. 95-107
- MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2002. p. 11-66
- MORAES, R. A. Educação a distância: aspectos histórico-filosóficos. In: FIORENTINI, L.M.R. & MORAES, R.A. (orgs.) **Linguagens e Interatividade na Educação a Distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.111-132
- MORAES, R. A.; Dias, A.C.; Fiorentini, L.M.R. As tecnologias da informação e comunicação: as perspectivas de Freire e Bakhtin. **Unirevista**, v.1, n.3, 2006. Disponível em: <[http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev Moraes e outros.pdf](http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Moraes_e_outros.pdf)> Acesso em: 02/2009
- MORGADO, L. O papel do professor em contextos de ensino on-line: problemas e virtualidades. **Discursos**, série 3, p. 125-138. Universidade Aberta, 2001. Disponível em: <<http://www.univ-ab.pt/~lmorgado/Documentos/tutoria.pdf>> Acesso em 06/2007
- OLIVEIRA, M.C.L. Polidez e Interação. In: In: CALDAS-COULTHARD C.R. & SCLIAR, L. **Desvendando o Discurso: homenagem a Malcolm Coulthard**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky — aprendizado e desenvolvimento: um progresso sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PAIVA, V.L.O. E RODRIGUES JR., A.S. Fóruns on-line: intertextualidade e footing na construção do conhecimento. In MACHADO, J.L. E MELLO, R. (orgs). **Gêneros: reflexões em análise do discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 171-189.
- PALLOFF, R.M. & PRATT, K. Who is the virtual student? In: PALLOFF, R.M. & PRATT, K. **The virtual student: a profile and guide to working with online learners**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 2003. p. 03-14.
- \_\_\_\_\_. Defining and redefining community. In: PALLOFF, R.M. & PRATT, K. **Building Learning communities in cyberspace: Effective strategies for the online classroom**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1999. p. 21-32.

\_\_\_\_\_. What we know about electronic learning. In: **Building Learning Communities in Cyberspace: Effective Strategies for the online classroom.** San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1999. p. 33-45.

\_\_\_\_\_. **Building Learning Communities in Cyberspace: Effective Strategies for the online classroom.** San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1999. Resumo de: AZEVEDO, W. Conteúdo de curso on-line, CEPUERJ, 2000.

PEREIRA, M.G.D. Comunidade de fala ou comunidade de prática? Questões lingüísticas, socioculturais e interacionais. **Congresso Internacional da ABRALIN**, 4, Brasília, 2005.

PEREIRA, M.G.D. Debate e réplica no discurso acadêmico escrito em Lingüística: estratégias de proteção, de destruição e de recuperação da face. In: PEREIRA, M. T.G. **Língua e linguagem em questão.** Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Rio de Janeiro, 1997. p. 205-240.

PILKINGTON, R. Analysing educational dialogue interaction: Towards models that support learning. **International Journal of Artificial Intelligence in Education**, 12, p. 1-7, 2001.

POSSARI, L.H.V. Educação a distância como processo semiodiscursivo. In: PRETI, O. (org.), NEDER, M.L.C. et al. **Educação a distância: sobre discursos e práticas.** Brasília: Liber Livro editora, 2005. p. 91-106

PRETI, O. A formação do professor na modalidade a distância: (DEZ)construindo metanarrativas e metáforas. In: PRETI, O. (org.), NEDER, M.L.C. et al. **Educação a distância: sobre discursos e práticas.** Brasília: Liber Livro editora, 2005. p. 15-44

PREECE, J. Sociability and usability in online communities: determining and measuring success. Disponível em:  
<<http://www.ifsu.umbc.edu/onlinecommunities>> Acesso em 07/2008

RAMAL, A. C. Educação a Distância: Entre mitos e Desafios. In: Alves, L. e Nova, C. (org.). **Educação a Distância.** Editora Futura, 2003. p.43-50

\_\_\_\_\_. Entrevista dada à revista Conecta. Disponível em:  
<<http://revistaconecta.com/anteados/ramal.htm>> Acesso em: 08/2008.

RIBEIRO, A.C.; NEVES, M.C.B. A Tutoria. Texto retirado do **e-book do curso de especialização em EaD**, SENAC Rio, 2006.

RIBEIRO, V. M. **Analfabetismo e Analfabetismo Funcional no Brasil.** Artigo disponível em:  
<[http://www.ipm.org.br/ipmb\\_pagina.php?mpg=4.07.01.01.00&num=24&ver=por](http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.07.01.01.00&num=24&ver=por)> Acesso em: 09/2008.

RODRIGUES JÚNIOR, A.S. Metodologia sócio-interacionista em pesquisa com professores de línguas: revisitando Goffman. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.8, n.1, p. 123-148, 2005.

SAMMONS, M. Exploring the new conception of teaching and learning in distance education. In: MOORE, M & ANDERSON, W. (eds). **Handbook of Distance Education.** Lawrence Erlbaum Associates, 2003. p. 387-397.

SCHIFFRIN, D. Interactional Sociolinguistics. In: McKAY, S.L. & N.H. Hornberger (Eds.) **Sociolinguistics and language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 307-327.

STAM, R. **Bakhtin – da teoria literária à cultura de massa**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

TANNEN, D.; WALLET, C. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação: Exemplos de um exame/consulta médica. In: RIBEIRO, B.T. e GARCEZ, P. M. (orgs.). **Sociolingüística Interacional**. São Paulo, Edições Loyola, 2002. p. 183-214.

TAVARES, K. A Auto-Percepção do Professor Virtual: um estudo piloto. In **Relatos de Experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p.107-128.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre a Formação do Professor On-line**.

Disponível em:

<[http://www.revistaconecta.com/conectados/kátia\\_discutindo.htm](http://www.revistaconecta.com/conectados/kátia_discutindo.htm)> Acesso em 09/2007

\_\_\_\_\_. Novas Tecnologias, Novas Linguagens – Formando Comunidades de Aprendizagem On-line Para o Ensino de Línguas. **Caderno de Letras 20**. Revista do Departamento de Letras Anglo-Germânicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 129-136, 2003.

TU, C.H. AND CORRY, M. **Research in Online Learning Community**. Disponível em:

<<http://www.usq.edu.au/electpub/e-jist/docs/html2002/pdf/chtu.pdf>> Acesso em 11/2007.

VYGOTSKY, L.S. Extracts from Thought and Language and Mind and Society. In: STIERER, B. & MAYBIN, J. (eds.). **Language, Literacy and Learning in Educational Practice**. Clevedon: Multilingual Matters, 1994. p. 45-58.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WEGERIF, R. The social dimension of asynchronous learning networks. **Journal of Asynchronous Learning Networks (JALN)**, v.2, n.1, p. 34-49, 1998. Disponível em: <[http://www.sloan-c.org/publications/jaln/v2n1\\_wegerif.asp](http://www.sloan-c.org/publications/jaln/v2n1_wegerif.asp)> Acesso em: 09/2008

WENGER, E. **Communities of Practice: learning, meaning and identity**. New York: Cambridge University Press, 1988.

WIELEWICKI, V.H.G. **A pesquisa etnográfica como construção discursiva**. Acta Scientiarum, Maringá, v.23, n.1, p.27-32, 2001. Artigo disponível em:

<<http://www.edcasadaarvore.com.br/metodologia/biblio/etnografia.pdf>> Acesso em: 01/2009

XAVIER, A.C. E SANTOS, C.F. E-forum na Internet: um gênero digital. In: ARAÚJO, J.C. E RODRIGUES B.B. (orgs.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: ed. Lucerna, 2005. p. 30-38.

## Anexo 1

### Fórum Desabafo

1

Desabafo  
por CRISTIANO - quinta, 1 fevereiro, 09:15

Será que estou errado? Cego, talvez?  
Onde estão os todos aqueles posicionamentos críticos e inflamados desta turma?  
Onde estão todos? Onde está a Tutora que pouco aparece?  
Todos vocês são partes muito importantes p´ra mim. Só através de nossa interação é que estou conseguindo apreender tantos e tantos conhecimentos. Só assim estou conseguindo aprender a aprender... Construir uma nova história...  
Será que estou “viajando” ou realmente existe certo desânimo no ar? Estamos rumo à reta final... E aí?  
E somente pelos debates acalorados que me incentivaram durante todo o tempo é que estou aqui. Como diria aquele “Menino”: “Você é responsável pela alma que cativa”... E a turma me cativou...  
O que vocês dizem? Ou será que...  
Abraços a todos!  
Cristiano

2

Re: Desabafo  
por ALEX - quinta, 1 fevereiro, 09:25  
Você está certo, Cristiano. Creio que está ocorrendo um certo desânimo mesmo.

3

Re: Desabafo  
por CRISTIANO - quinta, 1 fevereiro, 09:30  
Oi, Alex!  
Mas e o estímulo de cada um p´ra cada um? E a interação de todo o grupo? E a "facilitação" desta interação?  
Precisamos uns dos outros, apesar de buscarmos autonomia... que não exclui o interagir, muito pelo contrário... Somos todos preciosos "tijolos" nesta Construção do conhecimento...  
Abraços!  
Cristiano

4

Re: Desabafo  
por MARIA - quinta, 1 fevereiro, 09:43  
Olá Cristiano!  
É difícil se manter animado quando ficamos com tantas dúvidas, quando não recebemos respostas, quando as respostas que recebemos não são objetivas... Mas como você disse, estamos na reta final. Estamos quase lá!!!  
Um abraço, Maria

5

Re: Desabafo  
por LUCINDA - quinta, 1 fevereiro, 09:59  
Oi Cristiano!  
Você está certíssimo!  
Pelo menos da minha parte há um desânimo muito grande. E isso já vem acontecendo há tempos, desde quando fazia parte da outra turma. Já me coloquei algumas vezes, questionei a presença das tutoras, que a meu ver não está satisfatória, a demora em obter as respostas, que na maioria das vezes não esclarecem absolutamente nada, pelo contrário, só confundem mais. Percebo que nada mudou, continuamos no mesmo barco, cheios de dúvidas e sem perspectivas de respostas objetivas e esclarecedoras. Não há motivação que resista, você há de concordar comigo, não é?  
Um abraço,  
Lucinda

6

Re: Desabafo  
por OTÁVIO - quinta, 1 fevereiro, 10:17  
Grande Cristiano!  
Como você, tenho observado certo desânimo neste último módulo; eu mesmo tenho participado pouco nos debates. Atividades pouco desafiadoras, enunciados confusos, objetivos sem clareza, prazos indefinidos, tutora ausente, a demora em obter respostas e, claro, rumo à reta final do curso. Vamos tentar reverter este quadro?!  
Abs.  
Otávio

7

Re: Desabafo

por CARLA - quinta, 1 fevereiro, 11:07

Estimado colega Cristiano,

Sei como se sente.

No curso EAD, nossa presença física é substituída pela palavra escrita, e se não a usamos é como se tivéssemos desaparecido, evaporado, ficado só.

No curso presencial, mesmo que nossos pensamentos estejam longe da sala de aula, nosso corpo está presente, dizendo estou aqui.

Já no curso a distância, onde não podemos exprimir nossos pensamentos através de um abraço, um sorriso, um olhar, tem um único recurso, exprimir nossos pensamentos através da PALAVRA escrita. Essa é uma importante ferramenta, temos que aproveitá-la ao máximo, pois podemos tudo com ela.

Essa é minha primeira experiência num curso a distância. Fiquei surpresa em observar a sutil criação de laços de carinho, amizade, ajuda, companheirismo entre os componentes do grupo, isso tudo foi fruto dos laços criados através da interação, portanto se deixarmos de interagir, essa chama se apaga.

Portanto Cristiano e queridos colegas podem contar comigo para manter acesa essa chama de amizade e companheirismo criada por nós, neste curso.

Lembrando que, nosso objetivo principal é aprimorar nossos conhecimentos nos tornando pessoas mais capacitadas, portanto melhores.

Sintam-se abraçados,

Carla

8

Re: Desabafo/resposta TT

por LUCIANA - quinta, 1 fevereiro, 12:20

Então Cristiano

Algumas questões devem ser colocadas. Conversei com a Vilma sobre estas insatisfações assumindo minhas falhas:

- 1) Não fomentei este fórum na medida da necessidade de vocês;
- 2) Voltei-me para os problemas grupais, (como por exemplo dúvidas indicadas por email) e leituras dos trabalhos;

Diante destas demandas apresentadas neste debate repleto de insatisfações acho que poderíamos recolocar nossa posição. Vamos tentar animar e avançar no trabalho coletivo bem como no trabalho individual, Cristiano.

Não é a primeira vez que erramos.

Acho que vocês passarão por isso ou já passaram. Essa experiência não é a primeira, mas é como se iniciássemos algo novo em cada projeto no qual estamos inseridos.

Por favor, não deixe que este "desabafo" contamine nossas práticas futuras.

Gostaria de dizer, outra vez que não sou "adrenalina pura". Coisas que os alunos em EAD não podem dar conta pela ausência de contato. Gostaria também que esses pontos fossem melhor observados via e mail (as insatisfações) sobretudo as suas que apareceram com maior força. Você cumpre um papel fundamental neste momento. Aguardo suas ressalvas via e mail, Cristiano

Obrigada

Luciana

9

Re: Desabafo

por PAULO - quinta, 1 fevereiro, 12:22

É isso aí Cristiano, Alex, Carla, e demais amigos. Acho que está faltando um papo franco com a coordenação do curso. Perguntas.

Por que as duas turmas tiveram que se juntar? Não que nossos novos amigos não sejam bem vindos, muito pelo contrário. Mas o que houve? Uma grande evasão?

Por que nossas dúvidas persistem desde o início do curso?

Será que nossas opiniões, aqui expressas, são também a da maioria da nossa turma?

Não haveria uma maneira de sentarmos com a coordenação do curso e discutirmos todos estes pontos, frente a frente já que virtualmente já vimos que a coisa não "rola"?

Abraços,

Paulo

10

Re: Desabafo

por LUCIANA- quinta, 1 fevereiro, 12:31

Lucinda

Abandonei este fórum, minha cara. Não poderia. Sobretudo porque temos como tutores, a tarefa de direcionar o debate coisas que são neste espaço e coisas que são para outro fórum (por exemplo, de produção intelectual). Aprendi que na tutoria nosso papel inclui uma tarefa que está além do "fazer docente", do "pedagógico". Garantir a ambiência da aprendizagem, em EAD significa de certo modo amparar o desânimo.

A crítica é uma forma de retomada. Poderemos fazer tudo isso juntos.

Conto com você

11

Re: Desabafo

por LUCIANA - quinta, 1 fevereiro, 12:34

Paulo

As dúvidas quanto ao planejamento, e sobre a estrutura do curso podem ser encaminhadas para a coordenação via e mail.

Estou repassando para Vilma o seu texto, ok?

Luciana

12

Re: Desabafo

por LUCIANA - quinta, 1 fevereiro, 12:38

Então, Otávio

A fase de trabalho coletivo, na maioria das vezes, não é a melhor fase para a turma. Acho que para a tutoria também não foi. Estamos retomando algumas etapas e de minha parte devo dizer que busquei dar conta de algumas demandas deixando outras tão relevantes em aberto.

Falamos também via email, caso queiras.

Luciana

13

Re: Desabafo

por WANDA - quinta, 1 fevereiro, 15:27

Olá pessoal,

Concordo plenamente com vocês. Acho que este módulo está insosso. Não temos mais debates e já estamos por tempo demais fazendo trabalhos pouco atraentes. As dúvidas também raramente são respondidas, sinto que falta objetivo, a coisa está meio sem rumo.

Quanto à idéia de postar nossas críticas por e-mail não acho que seja necessário, pois as críticas e necessidades de uns pode ser a mesma dos outros. Além do mais, temos usado este espaço para isso e sempre funcionou otimamente bem com nosso grupo. Afinal, desabafos também devem ser compartilhados.

Abçs a todos

Wanda

14

Re: Desabafo/resposta claudia miranda

por ODETE- quinta, 1 fevereiro, 16:16

lideranca.doc

Olá Cristiano, parabéns pela coragem e pela condução que você deu a um tema delicado e polêmico! Porém, venho aqui, publicamente, reivindicar a “maternidade” deste fórum, que nasceu das nossas conversas pelo MSN!!!

Atenção: Cristiano é o pai, e eu sou a mãe desta criança!

Olá colegas Alex, Maria, Lucinda, Otávio, Carla, Paulo e Wanda, que também tiveram coragem e comprometimento em “mostrar a cara”, com muita sinceridade e tato, contribuindo nessa discussão, expondo seus pontos de vista bastante pertinentes e bem vindos.

Olá tutora Luciana, finalmente e duplamente “mostrando a sua cara”!!! Com direito a foto e tudo, acabando com o mistério (será que ela existe mesmo???) e matando a nossa curiosidade (existe!).

Mais uma vez estamos exercitando o nosso “construtivismo” neste fórum árduo, mas necessário. Acho que temos muito a ganhar e crescer neste momento, pois nem só de conhecimentos teóricos e acadêmicos se faz um curso, ou a própria vida. Acho que esses momentos de socialização são fundamentais em qualquer interação, virtual ou presencial.

Gostaria de ir por partes: 1) Legal, Luciana, vc ter reconhecido que abandonou os fóruns, o que não a impede de voltar correndo! Venha amparar e acabar com o desânimo coletivo!!!

2) Porém, Luciana, quando vc afirma p/ o Otávio que “A fase de trabalho coletivo, na maioria das vezes, não é a melhor fase para a turma”, sinto muito, mas não concordo. O trabalho em grupo, pelo menos na turma A tem sido riquíssimo (turma B: não estou discriminando ou desmerecendo a participação de vcs nos trabalhos em grupo, mas é que não posso afirmar algo que desconheço, seria uma leviandade, ainda mais neste momento. É só isso!)

3) Carla, sem comentários, a sua colocação já disse tudo, nada mais a declarar a não ser brilhante!

4) Como já disse lá em cima, fui cúmplice do Cristiano neste fórum, e não quero deixá-lo sozinho neste barco, que, agora, parece começar a navegar com rumo! 5) Paulo, tenho as mesmas dúvidas que vc, mas uma coisa posso afirmar pela

reunião que tive com a coordenação do curso, como representante de turma: as nossas queixas são as mesmas de outros cursos a distância.

6) Wanda, também acho que temos várias perguntas sem resposta e atividades sem comentários e notas.

Finalizando, não por acaso recebi hoje, de um colega de trabalho, uma crônica que veio bem a calhar com este fórum, este momento, esta situação. Estou enviando em anexo e, quem tiver tempo, vale a leitura.

Abçs a todo(as)! 😊

15

Re: Desabafo/resposta

por WANDA - quinta, 1 fevereiro, 16:33

Muito bom o texto. Adorei. Não precisa de mais nada.

Valeu 😊!!

Abçs.

16

Re: Desabafo/resposta

por MARIA - quinta, 1 fevereiro, 16:44

Olá Odete!

Adorei a sua colocação.

Concordo com você quando discorda da Luciana. Como aluna da turma B, venho dizer que nossa turma também não tem problemas quanto à elaboração de trabalhos em grupo.

Um abraço, Maria

17

Re: Desabafo

por RENATA - quinta, 1 fevereiro, 17:44

Cristiano e colegas

Sabem o que me assusta? Desde a Unidade 2, quando uma ex-colega nossa abriu um tópico exatamente com esse título, "Desabafo" - puxando mais de 50 entradas - que as dúvidas, perguntas e desamparo são e-xa-ta-men-te os mesmos. Falou-se então em falta de orientação, abandono de explicações, demora nos retornos e nas notas, tarefas pouco claras, expectativas equivocadas em relação ao que os aprendentes podem dar etc. Agora, meses depois, voltamos a esses problemas. Isso me assusta e desanima.

Quando a Odete abriu o tópico sobre dúvidas, perguntas e sugestões, falei logo sobre o fato de tantos colegas (e eu) ainda estarmos perdidos com as tarefas cujas indicações não parecem ser elaboradas pelo tutor da turma, sempre faltando dados que, com um pouco mais de dedicação, poderiam economizar tempo e trabalho dos alunos e dos tutores!

Luciana, não entendi por que esses problemas deveriam ser tratados por e-mail. Há, sim, assuntos pessoais e de emergência que devem ser tratados por e-mail, mas este tópico não tem nada de pessoal: é coletivo e, o pior, acontecendo no final de um curso que teve várias oportunidades de corrigir seu rumo em termos de comunicação e clareza com os alunos.

Pra falar a verdade, estou cansada de bater na mesma tecla cada vez que esses problemas aparecem.

Odete, o perfil de um líder desenhado pelo autor da crônica que vc nos mandou é perfeito.  
Abraços a todos.

18

Re: Desabafo  
por ODETE - quinta, 1 fevereiro, 19:14  
É Renata, não é que esse fórum já existiu! E com o mesmo título! 🤔  
Fui lá agora mesmo, ele foi aberto no dia 10 de agosto pela Régis, que já saiu da nossa turma. Pois é, estamos vivendo um déjà vu... será que é cíclico?? 🤔

19

Re: Desabafo  
por PATRÍCIA - quinta, 1 fevereiro, 20:21  
E eu que pensava que estes sentimentos eram só meus...  
É isso aí gente,  
o Cristiano disse quase tudo, a Carla abrilhantou e a Odete completou.  
Realmente, eu me recordo bem do fórum da Régis e passados quase 5 meses, os mesmos questionamentos.  
É para se pensar e agir.  
Um beijo.

20

Re: Desabafo/resposta  
por CRISTIANO - sexta, 2 fevereiro, 08:01  
Olá, Luciana!  
"Falei" o que me veio do coração e acredito não ter criado qualquer mal-estar...  
Provoquei uma remexida... Mas...se alguém sentiu-se ofendido, registro aqui minhas escusas... Não tive a intenção de ser agressivo (será que fui?)  
Este é um assunto de grupo e não vejo porque enviar qualquer "ressalva" por e-mail (pessoal?)...  
Sabe, muitas vezes tomamos como pessoal uma crítica que simplesmente faz parte do processo...  
Todos os que aqui se colocaram, o fizeram mostrando suas insatisfações, dúvidas, desânimo com relação ao andamento do curso.  
Apenas dei o "start", o início de uma discussão que pode ser excelente para todos nós... Ou não?  
Esta nova Turma, A e B, ainda não mostrou tudo o que pode realizar. Estamos aí...  
Abraços, Luciana!  
Abraços a todos!  
Cristiano

21

Re: Desabafo/resposta  
 por CRISTIANO - sexta, 2 fevereiro, 08:12  
 Oi, Odete!  
 Este texto é muito bom...  
 Que "maternidade", hein?  
 Como pudemos perceber, todas as dúvidas, reclamações, insatisfações são coincidentes... e até se completam, não é mesmo?  
 Abraços!  
 Cristiano

22

Re: Desabafo/resposta  
 por CLARA - sexta, 2 fevereiro, 08:39  
 Cristiano e colegas,  
 Penso que o seu desabafo vai mudar nossa turma daqui pra frente, talvez nos torne mais coesos, mais interessados em novas trocas. Eu estava desestimulada, mas ainda assim determinada a continuar o curso. Tinha apenas me esquecido de que o grande valor que este curso me trouxe foi a troca com os colegas e novos amigos. Confesso que a mudança de turma me desagradou um pouco, porque já estava habituada ao ritmo e colaboração dos meus antigos colegas e tinha a expectativa de, neste fim de curso, poder contar com esta familiaridade para construir um TCC mais rico. Achei que o momento da mudança não foi muito feliz.  
 Mas também creio que o fato de a tutora reconhecer os problemas já é um passo significativo e vai fazer diferença nas nossas relações.  
 E Carla, você é uma gracinha!!! Adoro o jeito amoroso como você diz as coisas mais certas e sérias. É muito bom ter você por aqui.

23

Re: Desabafo/resposta  
 por CRISTINA - sexta, 2 fevereiro, 10:20  
 Oi Odete...  
 Ótimo texto!  
 Além de suas observações e dos demais colegas é claro!  
 Abç,  
 Cristina 😊

24

Re: Desabafo/resposta  
 por LAURA - sexta, 2 fevereiro, 11:18  
 Gente!  
 E eu que estava pensando que o problema era só meu!!!  
 Tenho conversado muito com a Ana, pois ainda estou devendo uma atividade, por mensagens e sempre coloco dos meus desanimos e ela sempre atenta e respondendo.  
 Fico triste de ver tanta gente desistindo. Pessoas que como o João estavam curtindo muito...

Ufa!!!  
 bjs  
 Laura

25

Re: Desabafo/resposta

por ALEX - sexta, 2 fevereiro, 16:16

Cristiano, Odete e demais colegas do curso.

Concordo plenamente com o que foi colocado aqui neste fórum, e assino embaixo também. Contudo, não quero ser redundante e reescrever tudo o que já foi dito aqui. Vocês conseguiram expressar os meus sentimentos também.

Somente quero aproveitar a oportunidade para nos conhecermos melhor. Lendo as mensagens postadas me veio a vontade de conhecer cada um dos que ainda não tive oportunidade de fazer (Insiro aqui os novos colegas que estão ajudando a compor esta nova turma)

Não vamos minimizar o problema, de jeito nenhum. O problema existe e devemos a exemplo do Cristiano "mostrar a nossa cara" e colocar tudo em panos limpos.

Esta turma é tão boa que podemos fazer ainda mais: podemos reverter esse quadro de marasmo que se apresenta e dar um novo "sprint" já que estamos na reta final do curso. Afinal, o curso somos nós. O pontapé inicial já foi dado pelo grande Cristiano. Vamos marcar o gol?

26

Re: Desabafo/resposta

por VILMA - sexta, 2 fevereiro, 16:35

Estimados Cursistas,

Não vou responder a cada um, para que não fiquemos no discurso em torno do mesmo tema. As inquietações já foram ouvidas, as possíveis soluções já foram apresentadas pela Tutora Luciana, cabendo a todos nos abandonarmos o que pesou como negativo e virar esta página. Pois, a unidade Planejamento e Avaliação é importantíssima para a elaboração do projeto.

Gostaria, ainda, de me posicionar como Coordenadora do Curso, sempre me colocando à disposição de vocês. Tenho procurado estar "presente" sempre que sou solicitada. Aproveito, portanto, para marcar o encontro que o Paulo propõe. Mas vou adiantando alguns pontos:

1. vocês estão se formando em especialistas em EAD e, portanto, gestores. E o gestor de EAD não cuida apenas do pedagógico, mas do administrativo e financeiro. A evasão é o maior problema em qualquer Curso em EAD, e as razões são diversas. Na grande maioria, provocada por problemas pessoais, sejam de saúde, familiares, financeiros, dificuldades no desenvolvimento da autonomia, por parte dos participantes, dentre outros. Ora, como gestores vocês lidarão com a questão da produtividade do Curso, que no curso a distância possui o viés da produtividade no compartilhamento do conhecimento e na relação de custos X receita. Por que a B? Porque apresentou maior nº de saídas, sendo uma oportunidade de oferecer um tutor que apagasse a imagem até então delineada.
2. Como gestores, repito vocês estarão frente à seleção dos tutores. A dificuldade é a mesma dos cursos presenciais. Nem sempre a competência técnica é suficiente para ser um bom tutor. E quem já não vivenciou, seja em escola ou na

universidade, a experiência de convocar um professor conhecidamente excelente e, por questões pessoais, não consegue se desempenhar bem em determinado momento?

3. Precisamos ter cuidado ao avaliar, para não pesar nas cores da tinta. A impressão que tenho ao ver os depoimentos sobre o Curso, é que tudo está muito ruim: atividades pouco desafiadoras, enunciados confusos, prazos indefinidos, falta de retorno, abandono... Será que é tudo assim?

4. Cabe ressaltar que em cursos a distância o sucesso não depende só da atuação do tutor e da coordenação, mas também do empenho dos cursistas no posicionamento significativo nos Fóruns e no cumprimento das tarefas, dentro dos prazos.

Por esta razão, peço a todos que se acalmem, restabeleçam o clima de confiança e de afeto, reconheçam que, embora eu não alardeie, tenho procurado ouvir e agir com relação a todas as solicitações. Há que se considerar, também, a atitude humilde da Tutora Luciana e a sua disponibilidade em retomar, ter a maturidade profissional de entender os percalços de toda ação coletiva e, principalmente, abrir o coração para a compreensão e a fraternidade.

Lembro que estou à disposição para marcar o nosso encontro, para a próxima semana, no horário que for melhor a todos, a partir da quarta-feira, dia 06/01/07.

Um abraço afetuoso em cada um,  
Vilma

27

Re: Desabafo/errata  
por VILMA - sexta, 2 fevereiro, 20:52

Em tempo,

A data que disponibilizei para reunião pode ser a partir de quarta-feira, dia 06/02/07 e não 06/01/07. Obrigada.

28

Re: Desabafo/resposta  
por LUCIANA - sexta, 2 fevereiro, 21:21

Ok, Cristiano.

Obrigda pela atenção.

Um abraço fraterno também.

Luciana

29

Re: Desabafo  
 por RUBENS - sábado, 3 fevereiro, 08:59  
 Prezados e Estimados:  
 Estou passando por aqui apenas para dizer 4 coisas:

- 1) Eu não fiz nada;
- 2) Eu não vi nada;
- 3) Tenho raiva de quem fez; e
- 4) Eu não estava nem aqui!

É isso,  
 Rubens

30

Re: Desabafo  
 por RUBENS - sábado, 3 fevereiro, 09:17  
 Olás II Eadistas,  
 Já escrevi antes que eu quero é ver o circo pegar fogo e o palhaço morrer queimado, então, não posso deixar de escrever minhas considerações:

- 1) Ao ler todas as mensagens postadas um fato é relevante: "Aluno é aluno" não importa a idade, o sexo, o ambiente, somos os piores consumidores;
- 2) Estamos nos sentindo largado por que não se utilizou muito os fóruns nesta Unidade, então fazíamos os trabalhos em grupo ou individuais e pronto, assim esse nosso ambiente, não era mais nossa casa era como um posto de gasolina, abastecemos o carro e vamos embora;
- 3) Todos nós sabemos o motivo da fusão das turmas, então, sigamos em frente;
- 4) Sempre acreditei e aqui apenas mais uma vez eu confirmo, o aluno mais do que uma nota quer ser pagiado, é isso mesmo quer ser paparicado pelo professor, ou seja, quer ver seus comentários respondidos, etc;
- 5) Para aqueles que não acreditavam que eu podia escrever sério aí vai: SÉRIO.
- 6) Não acho que está tudo ruim, afinal vocês ainda têm a minha presença no curso (Não aguentei precisa escrever isso);
- 7) Eu não concordo com ninguém e também discordo de todo mundo.

É isso,  
 Rubens

31

Re: Desabafo  
 por PATRÍCIA- domingo, 4 fevereiro, 12:32  
 Rubens,  
 você não é nem uma figura, mas é o álbum todo, inteiro, completo. Eu não quero ver o circo pegar fogo nem o palhaço queimar, pois podemos nos queimar também. Quero ver é tudo dar certo.  
 Mas não há como ignorar certas questões q. estão sendo levantadas desde o início do curso, e, que ao meu ver `não foram consideradas pela Coordenação. Muito embora concorde com a Prof. Vima quanto ao trabalho dos tutores, acho que realmente há que se reconhecer o esforço, inclusive da tutora Luciana, que realmente se perdeu, mas está tentando retomar e isto é um mérito, que deve ser reconhecido e apoiado. Mas há que haver da parte da coordenação mais sensibilidade e tato, o que não houve neste curso. Eu tenho aprendido que na

EAD é fundamental a criação e MANUTENÇÃO do elo afetivo entre os participantes e acho mesmo que isso não depende só do tutor, nem dos alunos, mas do TODO, INCLUSIVE DA COORDENAÇÃO, que deve estar presente não somente quando solicitada, mas ATENTA a TUDO E A TODOS TODO O TEMPO. Afinal, para q. serve uma COORDENAÇÃO?

Eu, apesar de inúmeros problemas, tenho tentado realizar o melhor curso possível, tenho tentado fazer o meu melhor. Dentre as leituras, as discussões tenho aprendido MUITO. Mas tb. tenho aprendido o que não fazer.... E no tocante a este aspecto (COORDENAÇÃO), acho realmente que faltou presença ativa, faltou monitoração, faltou AMOR.....

e AMOR É FUNDAMENTAL, PRINCIPALMENTE NA EDUCAÇÃO, SEJA ELA PRESENCIAL OU À DISTÂNCIA.

E acho que devemos, sim, as 2 turmas, continuar no esforço de fechar o curso e inclusive, de forma BRILHANTE, pois podemos fazê-lo, apesar dos pontos fracos da estrutura na qual estamos inseridos.

Mesmo porquê, na vida, os aspectos negativos podem e devem ser usados para o crescimento e a superação.

UM GDE. BEIJO A TODOS, INCLUSIVE À COORDENAÇÃO,  
OBRIGADA.

32

Re: Desabafo/resposta claudia miranda  
por CARLA- domingo, 4 fevereiro, 14:11

Odete,

Interessante o texto postado por você. Às vezes de onde menos se espera, vem umas lindas lições, só precisamos estar atentos retirando o melhor de cada situação. Ex. BBB

Tem tantos cursos que ensinam as pessoas a serem líderes, as empresas pagam fortunas para desenvolver a lideranças nos seus funcionários, que muitas vezes, ficam dias enfurnados em hotéis maravilhosos, decorando apostilhas, participando de dinâmicas torturantes, enfim eles não preparam líderes e sim pessoas prontas para atropelar os outros com o objetivo de assumir cargos cada vez mais altos.

Não sei se concordam, mas acho que o grande líder já nasce feito, é muito difícil se construir um líder.

Eu conheço uma pessoa que consegue dar um show de liderança, mas ele mesmo não compreende a reação dos outros estarem sempre lhe procurando, muitas vezes só para escutar sua opinião sobre determinado assunto, outros copiam seu jeito de falar de se vestir. É grande a responsabilidade de um líder.

Que a sua liderança possa trazer muitos benefícios aos que lhe cercam.

Um abraço,

Carla

33

Re: Desabafo/resposta  
por CARLA - domingo, 4 fevereiro, 14:29

Alex,

Concordo com você, podemos criar um novo "sprint" para nossa turma.

Dizem que a "solução se encontra no próprio problema", daí vemos que, em função do problema relacionado ao marasmo que estava tomando conta da nossa

turma, foi recriado o dinamismo, a interação no nosso grupo. 🤗🤗🤗  
Um abraço,  
Carla

34

Re: Desabafo  
por PAULO - quarta, 7 fevereiro, 14:27  
O aluno gosta de ser paparicado?  
Aluno é aluno em qualquer lugar?  
Acho que antes de afirmarmos isso deveríamos analisar de quais alunos partiram as observações.  
São colegas que estão sempre presentes nos fóruns, que nota-se, lêem todos os textos propostos, trazem contribuições fantásticas.  
Bem, desses, pelo menos desses, eu creio que não deveríamos desdenhar.  
Paulo

35

Re: Desabafo  
por RUBENS - sexta, 9 fevereiro, 00:29  
Caros Eadistas:  
Caso alguém tenha se ofendido com algum comentário meu, eu lamento profundamente!  
Desdenhar?  
Alguns alunos são diferentes de outros? Com uns pode e outros não? Por que uns comentam mais que outros?  
Agora, sinceramente saindo da escola construtivista e indo para a tradicional, eu colocaria muita gente de castigo.  
É isso,  
Rubens

## Anexo 2

### Fórum 1 – construtivismo ou conducionismo

Construtivismo ou conducionismo

por LUCIANA - segunda, 8 janeiro, 13:45

Refletindo sobre as duas categorias (construtivismo ou conducionismo) e seus sentidos, para este nosso módulo, muitas são as questões a serem apontadas, não é verdade?

Responder

Re: Construtivismo ou conducionismo

por ALEX - terça, 9 janeiro, 18:09

Faz algum tempo presenciei uma febre de construtivismo que pairava nos ambientes educacionais. Era como se todo mundo, para ser "competente" tivesse que ser construtivista.

As escolas se apresentavam como construtivistas, os professores desenvolviam "projetos construtivistas", e ... enfim... a febre passou.

Poucos são os estabelecimentos hoje que se apresentam como construtivistas na sua essência (talvez esses sim, apresentem no projeto pedagógico uma proposta construtivista).

Mas o que eu quero questionar na verdade, é o fato de as escolas assumirem modismos visando o mercado consumidor (aluno). Quase não há uma mudança na proposta, mas uma maquiagem de mudança, que pode ser desfeita a qualquer momento (assim como foi feita).

Re: Construtivismo ou conducionismo

por LUCIANA - terça, 9 janeiro, 21:09

A "onda construtivista" conforme você muito bem critica, meu caro, reflete a perspectiva experimental que atinge o sistema educacional nos seus distintos níveis. Interessante observar uma tese de Tomaz Tadeu da Silva sobre a falta de entendimento desta possibilidade construtivista para o campo educacional. O texto está em "Identidades Terminais" publicado em 1996 pela Vozes do próprio autor.

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo

por CRISTINA - quarta, 10 janeiro, 10:34

Luciana,

Seja bem vinda!

Gostaria de compartilhar que durante alguns estágios que realizei como exigência do curso de Pedagogia, tive a oportunidade de observar que algumas "teorias educacionais" não são compreendidas em sua essência. Com o construtivismo não é diferente, e como já citado pelo Alex, existiu uma febre há alguns anos,

onde pudemos presenciar alguns educadores afirmando trabalhar com o construtivismo por puro modismo, não se preocupando em compreender mais a fundo do que realmente se tratava e quais seriam seus benefícios. Isso me leva a refletir o quanto a educação perde em qualidade, principalmente quando se tenta oferecer uma estrutura pedagógica por questões comerciais ou comparativas, onde de uma hora para outra veste-se uma nova roupagem para acompanhar a evolução, porém muitas práticas continuam sendo as mesmas. E é aí que muitas vezes se vende gato por lebre.

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por SIMONE - quarta, 10 janeiro, 12:13

Luciana, gostaria de contribuir com o seguinte: vejo que a educação e sua história, ao longo dos anos, sempre apresentou tendências. Essas tendências foram nomeadas, cada uma a seu tempo e atores (o teóricos das escolas). O construtivismo, por exemplo, teve seu tempo na década de 80, após a febre comportamental da década de 70, resquício para entender a década passada (década de 60). A década de 80 foi o tempo de entender as quedas dos "muros" e um outro mundo (mercado) a se construir. Assim, penso que a educação e, mais especificamente a escola, mais se conduz do que se constrói. Pode não ser o ideal, posto que, sempre esperamos nos pautar pelo ideal: primeiro os valores morais e costumes e depois a sobrevivência. Mas até que ponto os valores também não são regidos pelo que dita o presente? Quando, afinal, paramos para diferenciar uma coisa da outra?

Abraços,  
Simone

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por PAULA - quarta, 10 janeiro, 12:31

Concordo com o Alex e a Cristina, penso que a maioria das escolas que se diziam construtivistas o faziam apenas por esta ser a tendência do momento, ou seja, o que estava na "moda". O construtivismo durante um bom tempo foi tido como sinônimo de modernidade, a escola que não seguisse as suas características era tida como tradicional (tudo o que queria se abandonar!).

Desta forma muitas escolas sem compreender o que realmente o construtivismo significava se apresaram em se "rotular" como tal. Encontrávamos nestas crianças que realizavam atividades sem orientação e objetivo nenhum, já que ela precisa "aprender fazendo".

Hoje sabe-se que este "aprender fazendo" não pode ser uma atividade qualquer, ela precisa ser planejada e portanto ter objetivos.

Por outro lado, o que considero o mais importante desta escola foi desconsiderado por um longo período, que é a construção de hipóteses pelos alunos, tentativa de solução de uma situação problema. Felizmente as escolas hoje já atentaram para este aspecto e já encontramos essa proposta no interior das mesmas.

Não sou defensora de nenhuma tendência educacional, acredito que todas elas são importante e servem para algum tipo/ momento de aprendizagem. Entretanto, é urgente que os profissionais que lidam com a educação conheçam as diferentes teorias, incluindo as suas características.

Paula 🍌

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por CLARA - quarta, 10 janeiro, 13:40

Olá pessoal,

Será que estou na turma certa? Com essa mudança recente, acho que sim.

Pegando uma carona no que meus colegas disseram aqui, minha experiência com o construtivismo está acontecendo bem recentemente, através deste curso e na observação do colégio de minha filha de 6 anos. Se o que praticamos aqui no curso é o construtivismo, acredito que não há expressão mais apropriada para nosso aprendizado, pois acrescentamos uns aos outros com nossas reflexões e vamos construindo juntos nosso conhecimento. Posso atestar que muito de minha compreensão teve como base as trocas e reflexões em cima de cada nova intervenção do grupo e tutor.

Por outro lado, observando o trabalho que o colégio de minha filha vem fazendo com a turma, tenho minhas dúvidas sobre a função do construtivismo nos primeiros anos do ensino. A discussão mais recente dos pais tem sido a questão do "tempo" de cada um, já que a proposta do colégio é que cada criança vai construindo seu conhecimento ao seu tempo. Mas, o que eu percebi na prática é que as crianças que foram mais estimuladas por seus pais em casa, tiveram respostas melhores na capacidade de interpretar, ler e lidar com matemática. Assim, como mãe e pretensa educadora, ficou uma dúvida muito incômoda: respeitar o tempo e ir construindo no ritmo da criança ou estimulá-la para que ela seja capaz de perceber que pode construir seu aprendizado por si só? De minha parte, podem ter certeza de que vou estimulá-la, mas e quanto à escola? De que forma o construtivismo nesta faixa etária deve ser aplicado?

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por PAULA - quarta, 10 janeiro, 14:41

Oi Clara,

seja bem-vinda!

Com relação a sua dúvida "respeitar o tempo e ir construindo no ritmo da criança ou estimulá-la para que ela seja capaz de perceber que pode construir seu aprendizado por si só" acho que tenho uma resposta...

Acho que a escola/professor precisa identificar aquilo que a criança/jovem/adulto/idoso consegue realizar sozinha (Desenvolvimento real), mas não parar aí. É preciso atentar para as habilidades que podem ser desenvolvidas neles e isso se faz através de estímulos.

Acho que respeitar o ritmo da criança não quer dizer deixá-la aprender por si só, mas compreender como esta ocorre para deixar de compará-la com as demais crianças da sua idade.

Paula 🍷

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - quarta, 10 janeiro, 16:56

Cristina

Na análise apresentada nota-se uma certa preocupação própria de grupos com formação pedagógica, com leitura específica. Temos os nossos referências, não é verdade? É claro que este aspecto - o construtivismo - é um desses referenciais. Acho que você também concorda. Sobretudo por ser um tema rico e que ajuda a pensar a formação humana. No caso da "onda construtivista", parece que as

promessas de resolução de problemas e dilemas diversos foram responsáveis pela representação construída. Ou seja: uma teoria educacional progressista. Entretanto, o entendimento do que seria essa tendência não fez parte das etapas oferecidas pela suposta onda.

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - quarta, 10 janeiro, 16:59

Isso faz lembrar alguns críticos que dizem que no campo da educação vivemos também sob o fenômeno do modismo, não parece? Ou seja, as políticas e reformas são próprias de um tempo, um tipo de interesse, uma época, um projeto ideológico.

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por HELOISA - quarta, 10 janeiro, 18:21

Olá para todos.

Pelo pouco que conheço do assunto, vejo que realmente houve um tempo em que todas as escolas queriam "ser" construtivistas, isso dava uma conotação de modernidade e fazia com que elas deixassem de fazer parte do hall das escolas "tradicionais". Como se, ser tradicional, fosse algo ruim. Tudo tem seu lado bom e acho que atualmente grande parte das escolas conseguiu ver isso, adotando linhas pedagógicas mistas, retirando de cada uma o que consideram ser o mais eficaz. Acho que é isso.

Heloisa

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por MARIA - quinta, 11 janeiro, 01:01

Olá Clara!

Concordo com o que a Paula disse. Respeitar o tempo da criança não quer dizer que você não pode estimulá-la. A questão é que apesar do estímulo, ela pode não atingir prontamente o objetivo que você desejava. É aí que entra o respeito ao tempo dela. E de repente, quando você menos espera ela não só já é capaz de fazer o que você vinha estimulando como também muitas outras coisas! Acredito que a educação é responsabilidade tanto da escola quanto da família. Você está certíssima em estimular a sua filha em casa. E a escola também deve estimulá-la de acordo com o grupo no qual ela está inserida. É o que ocorre conosco aqui... os tutores e nós também estamos constantemente nos estimulando e respeitando o tempo e a "bagagem" de cada um.

Beijos, Maria

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por ALEX- quinta, 11 janeiro, 09:14

É verdade Heloisa. Trabalhei em um colégio tido como "tradicional" e desenvolvíamos projetos muito interessantes. Trabalhei também em colégios que se passavam por construtivistas, quando na verdade o dia-a-dia era baseado no quadro-negro e giz.

Concordo com você. Cada um deve seguir a linha pedagógica que mais acredita, e ser fiel a ela.

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por ALEX - quinta, 11 janeiro, 09:21

Oi Luciana, posta uma foto sua no seu perfil para conhecermos você um pouco melhor.

Isso ajuda a minimizar a "distância".

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por CRISTIANO - quinta, 11 janeiro, 10:09

Olá, Luciana! Olá, Turma! Como foram de final de ano? Tudo certo?

Lamentavelmente, temos o poder econômico a nortear o caminhar de nossa Sociedade. Sua influência nos demais campos do saber humano é indiscutível. As necessidades do capital ainda superam aquelas do ser humano. É claro que algumas tentativas de mudança neste estado de coisas vêm acontecendo paulatinamente aqui e ali, mas não são suficientes para interromper este ciclo. A Sociedade continua dualista, sectária e "marginalizante".

A Educação tornou-se aliada, ou melhor, foi subjugada pelos detentores do capital que ditam como deve ser o trabalhador do futuro para que não fique à margem e para que gere cada vez mais lucro. Se o modelo a ser usado é Construtivista ou Conducionista pouco importa ao poder econômico... O importante é que o trabalhador produza lucro...

É claro que estão acontecendo mudanças. Observem os nossos questionamentos ao longo deste curso. São próprios de quem se interessa pelo futuro, por uma sociedade melhor, mais justa e igualitária. E sabemos que a Educação tem papel fundamental nesta mudança que almejamos. Mas como fazê-la apartada do Capital? Precisamos mudar o foco do "Ter" para o "Ser"... Mas e as contas no final do mês? Ainda está longe esta realidade que precisamos continuar construindo dia-a-dia...

Desculpem a dureza das palavras...

Abraços!

Cristiano

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por RUBENS - quinta, 11 janeiro, 10:44

Meus Caros Eadistas:

Após ler, reler e ler mais uma vez agora faço minhas as palavras do filósofo grego Sócrates " todo o meu saber consiste em saber que nada sei".

Mas, aumentando nossa ignorância vamos algumas considerações que acredito serem pertinentes ao assunto. Ao que vejo construtivismo é uma corrente teórica onde o objetivo é construir o conhecimento e com auxílio do ambiente que nos cerca. É por aí...

Agora conheço colegas professores que já cansaram de ouvir dos coordenadores ou proprietários de escolas a célebre frase "o aluno é o consumidor" e sinceramente, não há corrente que ajude este estabelecimento (instituição) de ensino e seus consumidores (alunos).

Pelo que entendo dos comentários e o capítulo 1 da unidade, as escolas que não entraram na moda do construtivismo são consideradas tradicionais. Mas o que é uma escola tradicional?

Será a escola que tem palmatórias? Muitos de nós responderá que não, este tipo de escola era arcaica, provinciana. Contudo, em seu tempo esta escola era

moderna e estava na moda. Em suma a escola tradicional de hoje é a que não se "modernizou" com a corrente construtivista.

Evidente que pesquisas demonstram que o ambiente em que vivemos influencia a pessoa que somos, e portanto, é natural que as escolas passem por reformulações. Entretanto, a visão da escola onde alunos são meros consumidores é o problema a combater.

Alguém entendeu? Porque acho que nem eu estou entendendo...é melhor parar de delirar

É isso,

Rubens

P.S. Dica o filme com Morgan Freeman - Meu mestre, minha vida (Lean on me) - 1989 Alguém já viu?

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por RENATA - quinta, 11 janeiro, 10:49

Concordo com você, Simone, quando diz que em geral a escola mais se conduz do que se constrói. Mas vejo isso de uma maneira crítica. Construir-se é diferente de se deixar conduzir, porque acabam caindo no modismo, já bastante mencionado aqui no fórum.

É uma pena que os pseudo-pedagogos não usem seu tempo para refletir sobre as teorias educacionais a serem adotadas nas escolas onde eles trabalham, em lugar de embarcar na mais maneirinha ou na mais popular. E o construtivismo tem muito a contribuir para o desenvolvimento dos aprendentes. Só não pode é ser adotado sem reflexão nem fundamentação.

Abs

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LEILA - quinta, 11 janeiro, 12:47

Oi Luciana e novos colegas de turma.

Observando as reflexões já postadas, não sei se compreendi a proposta de discussão "construtivismo ou condutivismo" em relação ao texto indicado que é calcado em cima da organização curricular por competências, tentando explicar, sob a ótica de vários teóricos da Educação, o conceito "competência" - inserido em diferentes correntes de pensamento ou teorias de aprendizagem, inclusive o construtivismo.

Concordo com você e os críticos que dizem que também na educação vivemos modismos, que as políticas e reformas são próprias de um tempo, um tipo de interesse etc. Mas, essa adaptação não é necessariamente um modismo: o construtivismo, tendo como foco principal a formação do cidadão contemporâneo mais autônomo e mais "aparelhado" para fazer frente às exigências do mercado de trabalho, pretende uma educação sempre em construção. Para isso, é necessário uma estruturação curricular compatível, dinâmica e constantemente revisada - o que não quer dizer que valores imutáveis, éticos, morais etc, sejam adaptados, nem uma educação calcada apenas em experimentos. Creio que é pensar o homem numa formação integral, levando em conta a necessidade de transformação da realidade, preparando-o para lidar com situações que não envolvam apenas os domínios cognitivos mas os afetivos e relacionais.

O cidadão formado por competências adaptadas à sua realidade, passa por uma "revolução cultural", como já afirmou Perrenoud, pois situa-se no que Newton Duarte, o autor do texto complementar que estudamos, denominou "aprender a

aprender"; o homem contemporâneo, vivenciando o mundo em tempo real, precisa construir, atualizar seu conhecimento diariamente, desenvolvendo sua capacidade de adaptação às novas circunstâncias, e sempre tentando preservar as características locais de sua cultura.

Abs a todos,  
Leila

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LILIAN - quinta, 11 janeiro, 13:59  
Olá, colegas já conhecidos e novos. [...]!

Os debates estão seguindo uma linha muito legal ao apontar essa questão do modismo. Na busca do lucro e de se mostrarem modernas as escolas vão atrás da tendência do mercado, para vender sua mercadoria. Só que a mercadoria das escolas exige tempo, investimento, reflexão e amadurecimento para se transformar, pois envolve pessoas no fazer cotidiano lidando com outras pessoas, todas elas formadas a partir de um conjunto de valores, crenças, afetos que não podem ser jogados fora de uma hora para outra.

Para assumir uma nova forma de educar ou uma nova concepção educacional o professor precisa se transformar internamente, descobrir fatos, sentimento e conhecimento que dê novo sentido ao seu fazer. Ele precisa reconstruir sua cultura e seus conhecimentos.

Abraços  
Lilian

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por RICARDO - quinta, 11 janeiro, 14:54  
Olá pessoal!

Tb sou leigo no assunto, mas acompanhei essa onda do construtivismo que arrasou as praias educacionais no Brasil, há tempos.

Na verdade, eu acredito que só com a DESconstrução (ou DESconstrutivismo!) se pode realmente construir. O que estou acompanhando hj é uma falta de novidades (ou construções) no sistema educacional que me causa até uma certa angustia quando vejo minha priminha de 6 anos entrando na pré-escola.

Certa vez, eu li um texto. A história era sobre um personagem que voltou para uma cidade (ou país, ou planeta...) depois de muito tempo fora daquele lugar. Ele notou que tudo havia mudado, desde sistemas de transporte e comunicação até os costumes das pessoas. Porém, nas escolas os alunos ainda se sentavam em fileiras, uns atrás dos outros.

Não tenho dúvidas de que os "consumidores" (e alunos ainda são vistos com tal) são apenas conduzidos por caminhos antigos, guiados por mapas antigos. Creio que a educação deve ser vivida como um processo de desconstrução e reconstrução de conhecimentos, idéias, pensamentos, conceitos, etc, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo.

(Será que eu escrevi muita besteira???)

Abraços cordiais...  
Ricardo

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por CARLA- quinta, 11 janeiro, 18:16

Rubens,

"Uma imagem vale mais que mil palavras", com certeza vou ver o filme que você recomendou.

Quem sabe ele ajuda a entender melhor o fato de "ser ou não ser" construtivista?!?!

Um abraço,

Carla

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por CARLA - quinta, 11 janeiro, 20:36

Querida colega Maria,

Você já me conhece e sabe que quase sempre estou ligando fatos da vida aos assuntos tratados, acho que isso facilita a compreensão.

Quando você diz "A questão é que apesar do estímulo, ela pode não atingir prontamente o objetivo que você desejava. É aí que entra o respeito ao tempo dela. E de repente, quando você menos espera ela não só já é capaz de fazer o que você vinha estimulando como também muitas outras coisas!"

Nós que somos pais sabemos o quanto é importante respeitar o tempo dos filhos.

EX: Quando minha filha tinha aproximadamente 4 anos, meu pai deu um velocípede para ela de presente. Chegou todo feliz com o presente e foi logo ensinando ela a dirigir. Mas não houve jeito dela aprender, isso o deixou muito triste. Dias depois, para surpresa nossa, ela sozinha subiu no velocípede e dirigiu sozinha. Um estímulo é sempre positivo, o resultado ao estímulo é que vai depender de cada um.

Beijos,

Carla

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - quinta, 11 janeiro, 21:01

Então, Clara

Vejo na sua dúvida um pouco das questões que apontei sobre a falta de aprofundamento no debate sobre a perspectiva construtivista para a educação. A sua história - da adesão desta suposta possibilidade de avanço nas formas de aprendizagem - tem como característica a superficialidade. Sobretudo no ensino básico.

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - quinta, 11 janeiro, 21:02

É isso!!

Já estou encaminhando tal possibilidade, meu estimado.

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - quinta, 11 janeiro, 21:09  
(Risos, choros...)

Quanto realismo , Rubens.

Esse traço, por assim dizer, do sistema educacional tem sido um obstáculo para os chamados progressistas, não é verdade? A falta de "honestidade intelectual" de alguns gestores facilitam a lógica neoliberal que tem sido contemplada por esse tipo de comportamento. Profissionalismo, seriedade... seriam coisas do passado entre os que vendem certificados? Bem, são questões para outros fóruns. É preciso debater estes fenômenos da educação como sistema.

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - quinta, 11 janeiro, 21:16  
São muitas as inquietações, dúvidas...

Todavia, este ponto - o construtivismo - foi tema difundido entre nós enquanto pais, docentes, ou pesquisadores. Daí a propriedade da definição que aparece em muitas das críticas postadas aqui até agora: o fenômeno da "onda construtivista" no ensino básico. A falta de entendimento e leitura do que realmente pode significar esta vertente ficou como um dos mais significativos dos seus traços.  
Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por MARCELA - quinta, 11 janeiro, 22:01  
Leila,

Concordo com suas colocações. Acho que não necessariamente o modelo construtivista pode ser um modismo, embora observamos mil equívocos educacionais que, em nome da "modernidade" e do "ajustar-se às necessidades atuais" nos surpreendem.

Há também o risco do radicalismo nesta posições: ser construtivista seria a liberdade total na educação, não há avaliações, a utilização de livros é coisa do passado, não se estimula, nem há cobranças, pois deve-se respeitar o tempo de cada um, etc... Assim caímos nos mesmos riscos da educação tradicional e conducionista.

Mas o questionamento que se faz aos modelos educacionais que existem e praticamos, é perfeito! É necessário! É urgente!

Abs, Marcela

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LILIAN - quinta, 11 janeiro, 22:13  
Caros

Eu acredito muito no construtivismo e penso que o conhecimento e o domínio sobre ele está sendo construído. Acho que muitas escolas avançaram bastante. Também vivenciei a dificuldade de tentar fazer um trabalho construtivista num mundo regido por um hierarquia autoritária e de exclusão que defini o tempo todo quem pode decidir e quem deve dizer o que é saber. Um mundo que não tem lugar para dúvidas e questionamentos do que parece ser ou se diz ser a verdade.

Abraços

Lilian

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por CARLA - quinta, 11 janeiro, 22:14

Prezado Ricardo,

Quando você diz, que o personagem (da sua história), depois de ter se ausentado por muito tempo de determinado lugar, retorna e vê que houve grandes mudanças, mas que nas escolas os alunos ainda se sentam em fileiras, uns atrás dos outros, faço as seguintes reflexões.

De uma forma geral, mudar é difícil para uma pessoa, para uma empresa, para uma instituição, etc. Mudar significa construir novos hábitos, podemos dizer que mudar é uma atitude construtivista, mesmo que as mudanças sejam abstratas, ou seja, uma pessoa que era triste passou a ser alegre, que era analfabeto e se alfabetizou, etc, com toda certeza perante a vida e o mundo, essa pessoa se reconstruiu.

Desta forma podemos sentir que cada ser humano constrói e reconstrói suas representações do mundo, em função da sua experiência de vida.

Podemos constatar as grandes mudanças motivadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), daí tenho certeza que a Educação a Distância (on-line) será responsável por grandes mudanças pedagógicas.

O que você acha?

Um abraço,

Carla

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por ANITA - sexta, 12 janeiro, 00:37

Luciana e turma

Concordo com os colegas que criticam o modismo do construtivismo, adotado por escolas que usam o termo apenas para sinalizar que adotaram o moderno e abandonaram o tradicional, como se moderno fosse sinônimo de melhor e tradicional de pior. Concordo, também, que o objetivo dessa prática costuma ser ganhar maior fatia do mercado consumidor e que a escola, desse modo, como bem disse Simone, deixa-se conduzir ao invés de construir, influenciada, infelizmente, como Cristiano conclui, pelo poder econômico que rege nossa sociedade.

E o professor que compactua com essa situação abandona seu importante papel de educador para desempenhar o de vendedor de ilusões, passando mercadoria imperfeita, que não atende às expectativas e reais necessidades dos clientes. E estes, na maioria das vezes, não dispõem de condições para avaliar a qualidade do que estão recebendo.

Com base no tema das leituras que nos foram propostas, verificamos que as reformas educacionais atuais buscam formalizar uma pedagogia das competências, com vista a capacitar os profissionais para enfrentar os desafios contemporâneos do processo de produção.

O deslocamento do conceito de qualificação em direção ao de competência vem gerando, no campo pedagógico, a passagem de um ensino baseado em saberes disciplinares para um ensino voltado para o desenvolvimento de competências verificáveis em situações concretas e específicas, definidas em relação aos processos de trabalho que os trabalhadores deverão ser capazes de compreender e dominar em um mundo em constante mudança.

Não importa mais formar um trabalhador padronizado, disciplinado e

especializado. A competitividade e as novas exigências funcionais, provocadas, a partir da segunda metade dos anos 70, pelas alterações ocorridas na organização do trabalho, passaram a requerer, do trabalhador, o desenvolvimento de competências tais como maior autonomia para gerenciar sua vida profissional, mobilidade para enfrentar a instabilidade e as rápidas transformações que caracterizam o mundo do trabalho, capacidade de trabalhar em equipe, assim como capacidade de tomar decisões rápidas que solucionem problemas em situações imprevistas, solidariedade, responsabilidade e valorização da qualidade do trabalho e do atendimento ao cliente.

Com a pedagogia das competências deslocando o foco dos processos educativos dos conteúdos disciplinares para o aprendiz, vem surgindo, no lugar da compartimentação disciplinar do conhecimento, um currículo integrado, interdisciplinar e globalizado, que trate a experiência concreta dos alunos como situações de aprendizagem. É evidente que tal prática harmoniza-se com o construtivismo e, não, com o conducionismo.

Já se tem escrito bastante sobre a importância do desenvolvimento de competências, embora haja ainda bastante divergência quanto às definições desse termo. Cabe, agora, aos educadores, arregaçarem as mangas e partirem para o COMO FAZER, elaborando e desenvolvendo currículos baseados em competências, colocando em prática os princípios construcionistas, divulgando e trocando suas experiências e reflexões e, até, se questionando quanto à validade desse tipo de currículo para determinados casos de educação profissional. Desse modo, estarão contribuindo para evitar que a pedagogia das competências se instale apenas como mais um modismo na educação.

Beijos

Anita (juro que não usei esta fonte enorme neste lugar e que não consegui trocar)

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por ANITA - sexta, 12 janeiro, 01:41

Oi, Clara querida

Com saudades, pois há muito tempo não nos falamos.

Do que você colocou com relação ao caso de sua filha, surgiu-me uma interrogação. Se cada criança vai construindo o conhecimento a seu tempo, como se sentirá uma criança que demore mais a progredir do que as demais da turma em razão apenas da falta do estímulo complementar que não recebe em casa por total impedimento de seus pais ou de pais substitutos? Correrá o risco de se sentir uma fracassada, o que interferirá de modo negativo em sua auto-estima?

Ao mesmo tempo, penso que essa influência da presença ou da ausência do estímulo em casa também existe quando usada metodologia não baseada no construcionismo. E o que acontece quando o professor não percebe a razão do atraso da criança em relação ao resto da turma nem adota medidas adequadas, é a criança ser reprovada simplesmente por não ter assistência em casa, embora possua o potencial necessário para a aprendizagem. (Este negrito não foi colocado por mim e não sai)

Confesso que comecei a me posicionar, mas agora acho que comecei a escrever cedo demais - talvez não tenha concluído, ainda, meu raciocínio. De qualquer forma, creio que minha dúvida é a seguinte:

O construcionismo contribui para piorar a situação de uma criança que não recebe, como as outras, estímulo complementar em casa? Ou independentemente do construcionismo, a criança que não recebe esse complemento em casa pode

fracassar apenas por não acompanhar o restante da turma, privilegiado pelo estímulo dos pais, caso o professor não perceba que seu desenvolvimento mais lento se deve à ausência do estímulo extra que os demais possuem e caso o professor não tome as medidas adequadas para evitar um insucesso da criança? Bem, você que está próxima a essa experiência, talvez compreenda minha dúvida e me possa esclarecer mais algum ponto sobre o emprego do construcionismo com crianças de baixa faixa etária (já o apliquei em pré-adolescentes, até de meio pouco favorecido, e o resultado foi ótimo).

Beijos  
Anita

Re: Construtivismo ou conducionismo

por ANITA - sexta, 12 janeiro, 07:51

Luciana e colegas

Na participação que enviei a todos, peço que se leia “princípios construtivistas” no lugar de “princípios construcionistas” (antepenúltima linha) .

Bjs  
Anita

Re: Construtivismo ou conducionismo

por ANITA - sexta, 12 janeiro, 07:35

Oi, Clara e demais companheiros

Peço que, em meu texto de ontem, leia-se "construtivismo" no lugar de "construcionismo".

Bjs  
Anita

Re: Construtivismo ou conducionismo

por ANITA - sexta, 12 janeiro, 08:17

Luciana

Qual é o coreto: condutivismo, como aparece na lista de atividades da Unidade 5, ou conducionismo, como aparece na sua abertura deste Fórum e no título dele, por dentro?

Acabei usando conducionismo, que depois corriji para condutivismo e, por similaridade, também me confundi e usei construcionistas no lugar de construtivistas, que também corriji depois.

Peço esclarecimento para não nos confundirmos quanto ao uso correto dos dois termos.

Grata  
Bjs  
Anita

Re: Construtivismo ou conducionismo

por ALEX - sexta, 12 janeiro, 10:50

Oi Lilian,

Eu também acredito no construtivismo, assim como acredito em outras correntes teóricas. O pai deve ter o direito de optar pelo tipo de formação que deseja para o seu filho. Acredito que exista espaço para todos e a divergência de projetos pedagógicos é saudável.

O que não dá mesmo é vender "gato por lebre" (como bem comentado neste fórum).

Poderia citar também o desenvolvimento de projetos. Cansei de ver diretores dizendo: "Vocês tem que desenvolver um projeto". Assim... do nada... sem estudo...sem formação...como se uma escola que trabalha com projetos fosse formada da noite para o dia.

Concordamos todos de que deve-se ver a educação com mais seriedade e profissionalismo.

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por CRISTIANO - sexta, 12 janeiro, 11:30

Olá para todos!

Continuando algumas considerações:

Apesar de acreditar numa Educação que seja promotora do desenvolvimento de "competências" que estimulem, incentivem, facilitem o exercício pleno da cidadania (planetária) de forma crítica e autônoma, não entendo que as proposições das metodologias educacionais até então existentes, devam ser excludentes umas às outras para que consigamos atingir uma Sociedade onde todos sejam privilegiados e tenham direitos e deveres iguais.

Acredito que todas as Teorias que já foram elaboradas deram suas contribuições e tiveram êxito de alguma forma.

Questionamento: Educar para que Sociedade? Onde queremos chegar? A serviço do quê e de quem?

A Sociedade que temos ainda é Capitalista, apenas mudou sua roupagem. Seu "verbo" está mais "doce"... "Neo-liberal", "Globalizado"... Mas as diferenças sociais se acirram e os abismos se tornam cada vez mais profundos...

Onde e como Educar? Que Escola?

Abraços!

Cristiano

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por CRISTIANO - sexta, 12 janeiro, 11:34

Olá, Luciana!

Minha caixa postal está ficando abarrotada com tantas mensagens. Estou com medo de perder alguma coisa.

Não está aparecendo a opção de desabilitar o envio nestas configurações.

Você pode verificar o que está acontecendo?

Beijos!

Cristiano

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por OTÁVIO - sexta, 12 janeiro, 16:51

Oi Alex e Heloisa,

Concordo com vcs. Eu mesmo trabalhei em escolas ditas tradicionais com projeto pedagógico bem interessante com espaço para as diversas linhas de atuação, inclusive o construtivismo. Cabe à gestão escolar colocar a proposta na prática e atuar de maneira coerente.

Creio que, na sociedade em que somos inseridos, não podemos adotar linha x ou linha y e sim uma mistura saudável, visando aos objetivos pedagógicos pré

estabelecidos.  
Gde abraço,  
Otávio

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por OTÁVIO - sexta, 12 janeiro, 17:24

Olá Carla,  
concordo com suas colocações, principalmente quando você fala sobre a dificuldades de mudar. Além de tudo que você colocou sobre mudar, a mudança significa uma saída da zona de conforto da pessoa.  
Gde abraço,  
OTÁVIO

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por TALITA - sexta, 12 janeiro, 19:14

Olá pessoal,  
Apesar de um pouco atrasada quero dar também minha pequena contribuição nesta nova turma.  
O texto para leitura, aborda os “nós” da educação básica brasileira, entre eles o da organização curricular por competências. Mostra os diferentes conceitos de currículo e de competência inseridos em teorias da aprendizagem de acordo com as diferentes correntes e tendências dos teóricos do assunto. A implementação de novas práticas pedagógicas, entre elas o construtivismo, está associada também, ao currículo escolar que, por sua vez, tem que atender exigências legais e institucionais.  
É sempre um desafio, o entendimento e a implementação de novas teorias, especialmente aquelas não situadas no campo das ciências exatas. No campo da educação, isso ainda é mais desafiador porque a teoria é experimental e mexe com poder, paradigmas, comportamentos e subjetividades.  
Em se tratando da Escola, muitas vezes, a ânsia de aderir ao que é novo, de ser “moderno”, de estar “aberto às mudanças”, leva à perda do sentido crítico o que contribui para gerar modismos e confusões.  
A ausência de suporte e formação para os professores que já estavam em sala de aula para compreensão do construtivismo, pode ter contribuído para equívocos ao transpor a teoria para a prática gerando, por um lado, a sensação de um “discurso novo” com uma prática ainda apoiada em meios e métodos mais conservadores e, por outro, desconstruindo ou negando tudo o que vinha sendo feito antes.  
Ao considerar a educação como processo sempre em construção, a aprendizagem como fruto de uma construção pessoal na qual os agentes culturais são imprescindíveis e a construção do conhecimento acontecendo através da interação do sujeito com o meio ambiente, físico e social, o construtivismo deixa de ser um modismo para tornar-se um referencial para os professores e a questão curricular e de ‘competência’ torna-se, também, uma discussão central.  
A educação está sempre vinculada a um projeto ideológico e tende a reproduzir a ideologia do poder e atender aos interesses de mercado. Assim, a escola é conduzida e, ao mesmo tempo, se propõe a construir (ou conduzir?).  
Abraços  
Talita

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por JULIANA - sexta, 12 janeiro, 19:49

Olá Paula,

Muito boa a sua colocação. Cada aluno, seja, criança ou adulto tem o seu nível de conhecimento e seu ritmo de aprendizagem.

E é aí que os educadores tem que ter a consciência para poder ensiná-los, sem desmotivá-los. Deparamos com muitos casos de professores que acabam forçando o ensino sem ter a preocupação de conhecer seus alunos para assim poder aplicar de maneira coerente o ensino.

A preocupação está baseada mais nos processos de ensino adotados pelas instituições, sem se importar com o método utilizado e a garantia para um aprendizado de qualidade.

Abçs,  
Juliana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por JULIANA - sexta, 12 janeiro, 19:56

Olá Luciana,

Concordo com os colegas ao abordarm que o construtivismo passou por uma onda de modismo. Pude observar isto a partir de pesquisas feitas para matricular minhas filhas, onde as escolas falavam a mesma linguagem e defendiam os mesmos princípios, ou seja, se intitulavam como "construtivistas". O construtivismo foi se transformando em meio que um slogan.

Penso que os educadores devem refletir sobre o método educacional que dê condições para os alunos poderem acompanhar o processo de aprendizagem dentro de seu perfil e de seu nível de conhecimento.

Vejo a escola como um espaço cultural de conhecimento e de crescimento de alunos e professores, uma instituição que existe num contexto histórico de uma determinada sociedade. E o professor como educador que é, tem o papel de ensinar o aluno a passar das formas mais primitivas da consciência para uma consciência crítica. Ele deve cria situações para desmistificar a cultura dominante, valorizando a linguagem e a cultura do aluno, e o aluno por sua vez, analisa o conteúdo e produz o aprendizado.

Acho que todo processo é válido desde que tenha uma concepção capaz de educar e acompanhar o desenvolvimento do aluno sem desmotivá-lo e sem criar barreiras para o seu desenvolvimento.

Abraços, Juliana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - sexta, 12 janeiro, 21:28

Obrigada pelas observações, Anita.

Interessante como suas observações evidenciam a gama de possibilidades para a compreensão desta perspectiva no caso brasileiro. No sentido político, o construtivismo tem como uma de suas bandeiras promover relações de aprendizagem mais democráticas, "libertando" o sujeito da educação. Este traço (para o campo educacional e suas diferentes definições) quando bem fundamentado apresenta caminhos que, no caso da EAD, podem ser vistos como que apoiando os projetos pedagógicos e a organização de cursos de formação.

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
 por LUCIANA - sexta, 12 janeiro, 21:32  
 Então, Lilian. O debate e a "aplicação" cosntrutivista está em processo, pelo que  
 você aponta. Estando em processo pode-se admitir que não esgotamos esta  
 aquisição.

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
 por LUCIANA - sexta, 12 janeiro, 21:34  
 Verificaremos na segunda (15/01) bem cedo com o suporte, OK?  
 Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
 por LUCIANA - sexta, 12 janeiro, 21:40  
 Estimada Talita  
 Que bom ler as suas colocações!!  
 Pelo que absorvi, a perda de sentido crítico que você bem aponta fez com que,  
 em nome de processos democráticos, o Sistema Educacional promovesse no seu  
 interior um espaço absurdo para experimentos abrindo mão das práticas  
 emancipatórias. Isso facilita a lógica de não aplicação de políticas educacionais  
 planejadas para um tempo maior de observação dos seus impactos.  
 Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
 por LUCIANA - sexta, 12 janeiro, 22:05  
 Quanto realismo!!!!  
 Mas... Quanto mais pesquisamos, mais críticas temos para apontar. A história  
 tem favorecido o nosso reconhecimento do dilema que é reconhecermos, no  
 projeto ideológico da sociedade, a centralidade do controle a partir da educação  
 formal.  
 Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
 por LUCIANA - sexta, 12 janeiro, 22:08  
 Obrigada Anita !!!  
 O termo é "condutivismo".  
 Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
 por LUCIANA - sexta, 12 janeiro, 22:21  
 Anita  
 Seu argumento é provocador.  
 Questão 1)  
 A pesquisa acadêmica, científica é um exercício, não é mesmo? Gosto quando  
 você aponta para a tarefa constante a ser concluída por uma coletividade que é  
 rever as teses clássicas sobre a formação humana e ampliá-las. A provocação foi  
 sobre mais um ítem "em alta" no discurso das políticas educacionais - pedagogia  
 das competências. Isso é para ser apreendido por nós.

Questão 2)

A formatação da letra (a mudança no tamanho da fonte) vem ocorrendo mas já falamos com o suporte na quinta-feira durante a nossa reunião.

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo

por CLARA - sexta, 12 janeiro, 23:34

Oi Maria, Paula e pessoal, antes de tudo, obrigada pelas explicações e contribuições sobre "o tempo de cada um". Realmente me preocupa o modo como o construtivismo é aplicado no ensino básico, principalmente porque estou do lado da "mãe" e não como educadora.

E Anita, sua colocação sobre competências e o "como fazer" para colocar em prática currículos baseados em competências é muito pertinente, porque vejo isso acontecer no meu dia-a-dia no trabalho, em que o discurso é trabalhar por competências, mas como identificá-las? Se já pudéssemos trabalhá-las ao longo da vida escolar seria perfeito, não?

Outra questão que você colocou, muito importante: o aluno de baixa renda, e também aquele que não tem o apoio da família para complementar o ensino vão ficar prejudicados? O construtivismo piora esta situação? Tenho um exemplo da minha prima que é coordenadora em uma universidade em Minas Gerais. Havia um grupo de alunos de baixa renda que não conseguia se desenvolver e a escola fez um trabalho indo até as famílias, ensinando as crianças, dentro de suas casas, a lerem aquilo que já era familiar a elas. A maioria do grupo aprendeu a ler em 4 meses, inclusive seus pais, que aprenderam por tabela. Dois alunos não atingiram o resultado esperado, mas como eram vendedores ambulantes de picolé, aprenderam matemática muito mais rapidamente do que os demais.

Eu acho que o ideal do construtivismo é muito bonito e eficaz, mas cabe ao educador "olhar" realmente para o ser humano que está atento ou desatento às suas palavras, instigando, provocando, até perceber que existe mais a ser explorado.

Re: Construtivismo ou conducionismo

por ANITA - sexta, 12 janeiro, 23:40

Luciana,

É interessante que, quando você fala da "falta de aprofundamento no debate sobre a perspectiva construtivista para a educação", só vejo esse debate como produtivo se for baseado em experimentações de educadores que se tenham proposto a aplicar, no caso, o construtivismo, nem que seja em um pequeno projeto, e tragam suas experiências para conhecimento e debate com outros educadores que também tenham feito o mesmo. Seminários sobre relatos e debates de experiências são, por exemplo, muito proveitosos.

Tenho dúvidas sobre a importância de se debater teorias sem que se tenha tentado colocá-las em prática para, aí sim, apresentar o relato de sua aplicação e de seus resultados e discuti-las com outros profissionais, "com o pé no chão".

É por isso que enfatizo a necessidade de os educadores experimentarem, porém, é claro, com a consciência de que essa experiência deverá ser proveitosa para o aluno, que não é um mero objeto de experimentação. Deverá ser cuidadosamente planejada, acompanhada, observada, analisada e sobre ela devem ser tiradas conclusões a serem relatadas e debatidas com outros educadores que também tenham atuado desse modo.

Sabemos o quanto a correria da vida atual dificulta isso - prefere-se aplicar sempre os mesmos procedimentos, pois o tempo e a remuneração, excassos, não nos estimulam a planejar, exercitar e observar o resultado de novas práticas, assim como a divulgá-las. Mas sem exercitarmos o "construir portas de abrir", no lugar de "ilhar ou prender", e sem divulgarmos o resultados dessas experiências, submetendo-as ao debate, não estaremos saindo muito do lugar nem ajudando a educação a construir em vez de se deixar conduzir.

Precisamos lembrar de que não somos expectadores, somos atores.

Gostaria de saber sua opinião.

Abçs

Anita

Re: Construtivismo ou conducionismo

Por CARLA - sexta, 12 janeiro, 23:43

Querida Clara, que bom estarmos juntas mais uma vez.

Lendo o seu texto, vejo a difícil tarefa do prof ao observar, no seu grupo de alunos, que um deles não está tendo um bom resultado, provavelmente por falta de estímulo dos pais ou por dificuldades pessoais.

Lendo o texto “Jardim de convivências” aproveito as colocações do Perrenoud, para enriquecer esse tema. “ Pode-se ajudar um aluno a progredir de muitas maneiras: explicando mais simplesmente, mais longa ou diferentemente; engajando-o em nova tarefa, mais mobilizadora ou mais proporcional a seus recursos; aliviando sua angústia, devolvendo-lhe a confiança, propondo-lhe outras razões de agir ou de aprender; colocando-o em outro quadro social, redefinindo a relação ou o contrato didático, modificando o ritmo de trabalho e de progressão, a natureza das sanções e das recompensas, a parcela de autonomia e de responsabilidade do aluno”.

Mesmo sem contar com o suporte dos pais, um professor pode ajudar muito seu aluno a superar dificuldades. Para isso terá que usar; sua prática pedagógica, sua sensibilidade e principalmente sua afetividade, tudo regado com muita paciência e vontade de ajudar o aluno a construir uma nova postura diante da aprendizagem.

Carla

Re: Construtivismo ou conducionismo

por CARLA- sábado, 13 janeiro, 01:09

Luciana e prezados colegas,

Na minha busca de construir meu conhecimento sobre “construtivismo”, achei esse lindo conceito que quero partilhar com vocês:

"Numa palavra, todo o universo, nos níveis micro e macro, está em movimento. Se ele está em movimento, está se constituindo, isto é, construindo." (Becker, “O que é construtivismo?”, in Idéias, n.20, p. 87.)

Concordo com o Becker (quem sou eu para concordar ou discordar do Becker, rrsrs) , quando coloca o nome construtivismo de uma forma abrangente/universal, o construtivismo não é um método ou uma teoria, e sim uma atitude.

Não lembro, e nunca soube, o método pedagógico adotado pelo colégio em que estudei, (faz muito tempoooo) só sei que todos os meus professores me ajudaram a construir a pessoa que sou hoje.

Considero os professores, verdadeiros “mestres de obra”, eles não constroem edifícios, mas ajudam a construir seres humanos.

Bjs  
Carla

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LILIAN - sábado, 13 janeiro, 14:34

A e colegas

A educação ainda é vista mais como um negócio do que um direito. A educação precisa ser vista com um direito que forma a nossa humanidade e da condições dela e do nosso planeta ser sustentável.

Também acho que é importante as pessoas terem direito de escolher a educação e abordagem educacional que desejam para seus filhos aprenderem. Mas essas opções precisam ser feita com consciência e não seguindo o princípio "sempre foi assim, de geração para geração" que contém em si muitos elementos de alienação e comodismo.

O texto Jardim de Convivência menciona Ramos que defende a necessidade de uma transformação social. Penso que nossa sociedade só será sustentável se realizar urgente uma transformação dos valores, crenças e de nossa ação. Para conseguir isso, é necessário a colaboração de uma educação que ensine os sujeitos a pensarem, a descobrirem novas formas de fazerem as coisas, novas formas de se relacionarem com o planeta e estarem em sociedade.

abraços

Lilian

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por PRISCILA - sábado, 13 janeiro, 21:20

Olá Tutora e colegas

Sobre o construtivismo ou conducionismo eu diria, os dois.

Penso que a perspectiva da educação para uma formação integral não se esgota nem se define por concepções psicológicas dos sujeitos e da aprendizagem, nem por abordagens funcionalistas onde o ensinar significa transmitir conhecimento.

As competências no campo da educação deveriam ser consideradas não apenas pelo conteúdo científico-tecnológico e pelo potencial econômico, mas vistos à luz da unidade entre epistemologia e metodologia tendo o "mundo da vida", que para Habermas significa a superação da razão instrumental pela razão ou ação comunicativa, como princípio educativo.

Priscila

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por JANETE - sábado, 13 janeiro, 21:27

Oi pessoal,

Quando cursei pedagogia, tive uma quantidade enorme de carga horária para cumprir e para isso tínhamos uma listagem de escolas que poderíamos escolher para realizar o estágio. Engraçado que, agora lembrando dela, não me recordo de ter visto uma escola que não estava seguindo essa linha construtivista na lista...e olha que passei por diversas escolas...até tinham umas escolas antigas/religiosas, mas bastava entrar no site que lá estava algo que dizia sobre seguir esse modismo, adotando já uma linha mais mista.

Daí ao ler este fórum me questioneei o seguinte: será que se naquela listagem tivesse uma escola que seguisse uma linha tradicional de ensino, ou seja, que não

falasse sobre o que "estava na moda", será que eu a escolheria para cumprir as minhas horas de estágio? Bom, acho que não. Engraçado como nos apegamos ao que está em vigor... Penso que se tivesse uma escola que estivesse fugindo ao que eu estudava na faculdade, ao que eu lia nos livros, nos textos, ao que estava "na moda", ficaria com um certo receio de que ela não me acrescentaria profissionalmente e com isso eu não iria ficar atualizada nas novas tendências da área educacional. Enfim como disse a Heloisa "tudo tem seu lado bom", e quando determinada linha pedagógica é seguida com destreza e de forma inteligente, a escola e seus participantes só tem a ganhar com isso.

[ ]'s a todos,  
Janete

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por JANETE - sábado, 13 janeiro, 21:31

Oi Rubens, obrigada por lembrar do filme. Já o assisti faz muito tempo... acho até que o tenho gravado em fita. Boa hora para rever!!

[ ]'s

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por CARLA - sábado, 13 janeiro, 23:44

Prezado Rubens.

Procurei esse filme "Meu mestre, minha vida" em 2 locadoras e não encontrei.

Tem alguma dica de locadora que tenha esse filme?

Desde já obrigada,

Carla

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por CARLA - domingo, 14 janeiro, 01:24

Prezadas Lilian e Anita,

Complementando as colocações feitas por vocês e outros colegas, compartilho uma informação que me foi passada.

Lilian - "... é necessário a colaboração de uma educação que ensine os sujeitos a pensarem, a descobrirem novas formas de fazerem as coisas, novas formas de se relacionarem com o planeta e estarem em sociedade".

Anita - Cabe agora, aos educadores, arregaçarem as mangas e partirem para o COMO FAZER... Anita

Ao ler essas colocações feitas pela Lilian e Anita, achei apropriado narrar um trabalho que vem sendo desenvolvido pelo governo de PE, que trata de um "Programa Experimental", direcionado para 44 alunos do 2º grau do ensino público, de diferentes idades, que passam o dia na escola. Eles são divididos em 4 grupos, que chamam de time. Cada time identifica seu Líder, e este será o responsável de levantar o grupo, manter o grupo ativo, participativo e nos momentos de alguma dificuldade, seja de que tipo for, eles entre si procuram encontrar uma solução, não precisando nem recorrer ao professor.

O prof é apenas um portador de conhecimento, pois o currículo (MEC) tem que ser cumprido, igual a todas as escolas, mas o grande objetivo é que o aluno seja protagonista do processo de educação. Os alunos não buscam o prof para responder suas dúvidas, eles recorrem a diversas fontes, livros, internet, trocam conhecimentos entre si para encontrar respostas aos seus questionamentos. Um

ajuda o outro de tal forma que todos os membros do time, consigam ter o mesmo grau de conhecimento. "Aprender a aprender".

As aulas são dadas em círculo, a biblioteca tem móveis e almofadas, os alunos lêem da maneira que for mais confortável para eles, inclusive deitados.

Obs. Agora lembrei da Macrosoft, onde os funcionários trabalham a hora que querem, como querem e pelo que soube podem até levar para o trabalho seus bichinhos de estimação. Aqui no Rio tem uma grande empresa de Publicidade, onde seus funcionários ficam livres na "ilhas de edição", podendo trabalhar de bermuda, deitar no chão e ir trabalhar na hora que quiserem, afinal eles não tem que apertar parafuso nem ficar carimbando documentos, e sim criando idéias que possam garantir o lucro da empresa.

Voltando ao Projeto Experimental, todos os professores passam por um treinamento de 5 meses em Minas Gerais com o Prof. responsável pelo projeto. Talvez não tenha conseguido explicar muito bem, vou procurar mais informações.

É isso aí, as coisas estão mudando, espero que seja para melhor.

Bjs

Carla

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por ANITA - domingo, 14 janeiro, 12:15

Obrigada, Carla. Continuemos em frente. Aparecendo qualquer novidade, nos falaremos.

Bjs

Anita

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por RENATO - domingo, 14 janeiro, 13:43

Olá Turma,

Estou gostando muito desta discussão, pois desde que entrei em um curso de licenciatura plena, presencio a utilização de discursos que envolvem a abordagem construtivista, como a ideal.

Contudo, concordo com o Rubens quando ele coloca que a escola tradicional é aquela que não se "modernizou" com a corrente construtivista. Isto transparece um pouco nas explicações de vários educadores, quando os mesmos classificam uma abordagem como tradicional, quando a mesma não é construtivista. Parece que só existe estas duas opções, e que a utilização de uma abordagem tradicional significa retroceder no tempo....

Como a Janete bem colocou, acho que todas as abordagens educacionais são válidas, se estiverem de acordo com os objetivos educacionais propostos a serem atingidos.

O próprio processo de internalização pode ser discutido sob as perspectivas de domínio e de apropriação. Ou seja, um individuo pode "dominar" algo, sabendo usar um meio habilmente, contudo pode não se apropriar deste conhecimento.

Se o objetivo educacional de um curso está baseado em fazer com que um operário realize uma função específica dentro de uma industria, por exemplo, uma abordagem comportamentalista pode ser interessante, uma vez que o que interessa no final, é aquisição de um comportamento.

E por último, ressalto um aspecto que o Ricardo colocou. A sociedade

está sempre em constante transformação, e atualmente, estas mudanças ocorrem com muito mais rapidez em função da inserção em massa dos meios de comunicação e informação dentro desta sociedade globalizada. Contudo, a escola, que deveria ser uma entidade, cujos propósitos deveriam atender às demandas da sociedade, ainda apresenta uma grande resistência em mudar a sua estrutura.

E esta mudança não reside no medo de mudar, e sim, sobre o que poderá ser perdido com estas mudanças...

Um abraço a todos....

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por RENATA - domingo, 14 janeiro, 14:42

Oi, Clara. Seu comentário me despertou uma curiosidade: por que seu lado "mãe" ficaria mais preocupado com o construtivismo na escola do que seu lado de educadora?

Abs

(Luciana, sumiu daqui a opção de não querer receber cópia da msg via e-mail. As caixas vão continuar cheias)

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por RUBENS - domingo, 14 janeiro, 17:10

Cara Carla:

Infelizmente somente lembro dele na Sessão da Tarde... 🤔

Estou tentando fazer download dele, mas também não o encontro. Obs.: Não estou pirateando nada é somente um genérico.

É isso,

Rubens

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA- domingo, 14 janeiro, 19:46  
Encaminho amanhã sua observação, minha cara.  
Aguarde mais um pouco, por favor.  
Um abraço  
Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - domingo, 14 janeiro, 19:49  
A leitura realizada interpretação do texto mencionado está presente nas suas análises e vinculou teoria e a experiência brasileira de gestão educacional com propriedade.  
É isso.  
Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - domingo, 14 janeiro, 19:51  
Sofremos diretamente com estas imposições sociais (governamentais)  
Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - domingo, 14 janeiro, 19:53  
Então muita coisa dos processos que visam a transformação da tradição no sistema educacional pode ser visto como sendo parte da mudança da conduta docente, eu creio.

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - domingo, 14 janeiro, 19:57  
Estamos juntas nesta reflexão, minha querida.  
A adoção de tendências pouco exploradas na prática como é o caso dessa que estamos analisando, reafirma a sua posição, Anita, diante do fenômeno educacional. Não tem como ir por outro caminho para pensar as alternativas de leitura destas propostas.

Concordo plenamente.

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - domingo, 14 janeiro, 20:02  
Parbéns Carla.  
Também posso dizer que minha opção reflete as glórias vividas com professores maravilhosos.  
Sorte de quem tem essa história para contar. Daí a sua reflexão partindo da própria vivência, não é mesmo? Isso é fantástico porque te coloca numa posição otimista e isso facilita a sua intervenção político-pedagógica, por assim dizer.

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - domingo, 14 janeiro, 20:07  
Que bom a sua leitura de Habermas. Vamos explorá-la sempre!!! É para pensar a prática que serve a teoria.

Parabéns!!!

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - domingo, 14 janeiro, 20:09  
Obrigada pela sua chegada, Renato. Precisamos de substância neste debate que demonstrou o empenho de vocês acerca da leitura ( da crítica dos pares e dos textos em questão)

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - domingo, 14 janeiro, 20:11  
Adorei a definição de escola como espaço cultural!!!  
Você está construindo teses que deixam pistas para o debate sobre espaço formal e informal de educação indo além do ponto oferecido para discussão aqui. E isso é bom.

Parabéns pela riqueza de suas análises, Juliana.

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por ELZA - domingo, 14 janeiro, 22:06

Olá Pessoal! Muito interessante todos os posicionamentos! Demorei, mas aí vai minha participação:

O construtivismo, como uma teoria do conhecimento, reconhece que nada está rigorosamente pronto, que não existe um saber acabado, mas sim que ele surge da interação entre o indivíduo, como sujeito cultural e histórico com outros indivíduos e o meio ambiente.

Muitas escolas e profissionais da educação se intitulam construtivistas, no entanto, é preciso reconhecer que o construtivismo em si não é um método, mas sim trata-se de uma postura onde instituição (escola) e educador, reconhecem o aluno como participante do seu aprendizado, enfatiza a importância do erro e a valorização do mundo da criança/aluno.

O texto “Currículo um jardim de competências?” discute a concepção de currículo por competências. Essa questão é importante já que os avanços tecnológicos e as rápidas alterações do mundo do trabalho requerem profissionais que desenvolvam suas possibilidades de forma integral.

Neste sentido, como formar cidadãos para as novas exigências da sociedade? Exigências essas que incluem: competência para falar, escrever, ler, calcular, interpretar, julgar, compartilhar suas idéias, argumentar com clareza, concluindo, indivíduos preparados para lidar com situações complexas e inesperadas.

Sabemos que teorizar um ideal é muito mais fácil de prática-lo, mas talvez a resposta a essa pergunta possa estar na efetiva prática da idéia do construtivismo. Os conteúdos são muito importantes, precisam ser planejados e aplicados, no entanto, precisam ser refletidos, e a reflexão deve partir do próprio indivíduo. Todos são capazes de construir, mas precisam ser estimulados.

Abraços!

Elza

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUISA - domingo, 14 janeiro, 23:31

Olá Luciana e Turma,

Pouco conhecia sobre o assunto, sempre estudei em colégios ditos “tradicionais”, também posso dizer que minha experiência com o construtivismo é bastante recente.

Estou aprendendo muito lendo, relendo e acompanhado as colocações e reflexões deste fórum.

O aluno deve ser o sujeito de seu processo de aprendizagem, é o agente construtor de seu conhecimento. Para usufruir dessa condição, não pode apenas ficar sentado na classe anotando o que diz o professor. Deve sentir-se motivado pela curiosidade, realizando ações de exploração sobre objeto de estudo, uma postura que o levará a construir um acervo pessoal de conhecimento e não apenas aquele conjunto de informações que precisa dominar para passar na prova.

Numa abordagem construtivista, em que se concebe a função do professor como a de criar situações favorecedoras de aprendizagem, a construção do conhecimento pelos alunos é fruto de sua ação, orientar o processo reconstrutivo do aluno, intermediar a construção de significados por parte dos alunos em suas interpretações do mundo, o que faz com que eles se tornem cada vez mais

autônomos intelectualmente.

Para criarmos um “ambiente construtivista” temos como pressuposto básico: Que o ambiente permita, e até obrigue uma interação muito grande do aluno com o objeto de estudo. As ferramentas pedagógicas devem viabilizar a iniciativa por parte dos alunos. Nesse sentido, o aluno tem a possibilidade de gerenciar a si próprio como aprendiz, a sua forma de aprender e a conduzir sua experiência de aprendizado.

Quebrar paradigmas – retira o poder e autoridade do mestre transformando-o de todo poderoso detentor do saber um “educador-educando”. Cabe ao professor incentivar o intercâmbio de experiências e a circulação do saber entre os agentes do processo. Sendo assim os ambientes educativos deve ser composto de todo arsenal tecnológico disponível sem deixar de levar em conta as necessidades do sujeito. Devem ser consideradas na construção desse ambiente de aprendizagem suas características sócio-culturais e econômicas, idade, familiaridade com os meios, níveis de educação e experiências de aprendizagem.

E como já foi dito, temos que retirar de cada linha pedagógica aquilo que consideramos ser o mais eficaz.

Abçs,  
Luisa

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por RICARDO - segunda, 15 janeiro, 16:02

Oi Carla!

Muito interessantes suas observações e questionamentos. Concordo que as mudanças são muito difíceis de acontecer, ou melhor dizendo, algumas vezes não são percebidas. Sem dúvida nenhuma a EaD, por mais que já seja uma modalidade com muitas décadas, está se tornando um marco na história da educação, especialmente no Brasil.

A EaD traz hoje uma mudança estrutural, filosófica, pedagógica e muitas outras "ógicas" e nos apresenta uma oportunidade de reconstruirmos os processos e sistemas educacionais. Acredito que a utilização da EaD nos permite reaprender a fazer educação com qualidade, compromisso e uma real participação dos agentes envolvidos.

É isso.

Abraços cordiais...

Ricardo

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCIANA - segunda, 15 janeiro, 17:50

Luisa, Elza (que bom)

Estamos discutindo definitivamente sob influências progressistas para a educação entendendo a formação humana como o sentido da nossa prática docente. Que maravilha é a reflexão coletiva que instituímos: a possibilidade de vínculo entre as mudanças possíveis e o avanço de nossas análises!!!

Luciana

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por ALEX - terça, 16 janeiro, 09:19

Oi Luisa,

Gostei do termo Quebra de Paradigma.

O Fórum está muito proveitoso. Gostaria de apenas complementar dizendo que ao meu ver, não cabe apenas ao professor, ou apenas à escola a função de mudança/inação. Creio que seja um processo muito mais complexo.

Deve existir uma parceria entre todos os envolvidos. Os alunos, os pais, os professores e a própria instituição devem estar cientes da proposta pedagógica. Senão, corre-se o risco de virar apenas um "trabalho a mais" e a transformação não ocorre na sua essência.

Uma vez fui criticado por algumas mães pois os alunos não estavam "com o caderno cheio". Foi um banho de água fria para mim. Ainda bem que a coordenação conhecia o meu trabalho, pois senão eu estaria frito. Desenvolvi um trabalho em grupos com construção de aprendizagens através do desenvolvimento de hipóteses (5ª série). O retorno dos alunos foi ótimo, mas logicamente não havia tempo para ficar escrevendo matéria no quadro negro (e nem esse era o objetivo).

Também já passei por situações em que desenvolvi projetos e na hora "H", quando as mães cobrando o caderno cheio, a própria instituição me colocou contra a parede.

São situações difíceis em que o professor se sente desamparado, isolado.

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por PAULA - terça, 16 janeiro, 09:45

Alex,

you citou um ponto que acho bastante importante "que TODOS" os atores escolares conheçam a Pedagogia da escola e saiba as características desta. No caso que você citou isso fica bastante claro.

Os pais sem terem conhecimento da tendência pedagógica e, portanto das estratégias utilizadas acabam cobrando algo que os professores e a escola não têm como oferecer.

Muitos são os pais que ainda avaliam (julgam) a escola pela quantidade de exercícios do caderno e livro... Ora o que é mais significativo para o aluno: aprender um conteúdo de forma abstrata através de exercícios ou a partir da vivência e experimentação?

Não estou desmerecendo os exercícios, acho que eles têm uma função de fixação dos conteúdos. Mas por outro lado penso que se o aluno vai aprender a partir da prática, criando hipóteses essa aprendizagem se torna mais agradável e o aluno aprende mais facilmente.

Portanto concordo que para que as mudanças ocorram é preciso uma quebra de paradigma.

Paula

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por WANDA - terça, 16 janeiro, 14:32

É isso aí Paula. Não somente a escola (coordenação, diretoria etc) e respectivo corpo docente precisam estar em perfeita sintonia com o projeto pedagógico como também pais e alunos. Afinal, estão todos direta ou indiretamente

envolvidos neste contínuo processo que é o de aprendizagem. Infelizmente, como você e o Alex bem colocaram, muitas pessoas (e aí incluem-se todos os sujeitos envolvidos) ainda relacionam aprendizagem com caderno cheio, e qualquer outra coisa é taxada de embromação. Mas acredito que, mais cedo ou mais tarde, esta quebra de paradigma virá a ocorrer, mas para isso certamente muito trabalho ainda precisa ser feito.

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por RENATO - terça, 16 janeiro, 16:07

Olá Wanda, Paula e Alex...

Lendo os comentários de vocês, e de posse, do conteúdo do E-book, acabei pensando em um aspecto pode ser interessante para lidar com os pais que associam caderno cheio ao sucesso.

No texto complementar de Silvia Elizabeth Moraes, a autora, em questão, salienta os dois novos eixos norteados dos currículos, estabelecidos a partir da reforma curricular nas escolas brasileiras: a interdisciplinaridade e a transversalidade. E de acordo com a mesma autora, estes dois eixos exigem intenso **TRABALHO COLETIVO**.

Acredito que a explicação acima pode ser uma forma de nos defendermos de tais atitudes proveniente dos pais, mostrando a eles, de forma educada, que a escola, na qual seus filhos estão matriculados, seguem a orientação da reforma curricular brasileira...

Bela maneira de sairmos por cima, não acham? 😊

Até...

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por ROBERTO - terça, 16 janeiro, 23:36

Caro Rubens e D+ Colegas,

Você disse:

>P.S. Dica o filme com Morgan Freeman - Meu mestre, minha vida (Lean on me)

>- 1989 Alguém já viu?

Há meses tive o prazer de ver, pela NET. O filme é fascinante, instigante e emocionante. Vinte anos após sua demissão, um professor que virou atleta famoso (Morgan Freeman) retorna à escola onde deu as primeiras aulas com a missão de educar estudantes violentos e viciados em drogas. A trama de Meu Mestre, Minha Vida baseia-se na história real de Joe Clark, ex-ídolo do beisebol norte-americano. É a realmente a volta à velha sala de aula.

Alguém conhece outros filmes do gênero, além dos já conhecidos "Ao Mestre com Carinho", "Sociedade dos Poetas Mortos" ?

[]s

Roberto 😊

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por ROBERTO - terça, 16 janeiro, 23:41

Cara Luciana e D+ Colegas,

Vc disse:

>Então muita coisa dos processos que visam a transformação da tradição no

>sistema educacional pode ser visto como sendo parte da mudança da conduta

>docente, eu creio.

Penso que toda ação  
Que é movida para o progresso,  
Gera mudanças,  
Implanta transformação.  
Nestas nossas andanças,  
Só educar será sucesso!!!  
[]s  
Roberto 🤔

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por ROBERTO - terça, 16 janeiro, 23:47

Cara Luisa e D+ Colegas,  
A perspectiva intercultural da educação, emergente nos movimentos socioculturais e políticos, deve reconhecer o caráter multidimensional e complexo da interação entre alunos/indivíduos com características diferentes. Creio que é vital desenvolver concepções e estratégias educativas que favoreçam o enfrentamento dos conflitos, na direção de superação das estruturas socioculturais geradoras de discriminação, de exclusão ou de sujeição entre grupos sociais, fatos que lamentavelmente ainda ocorrem em nosso querido Brasil.  
A verdade é que avaliações de desempenho estão por toda parte, em nossa vida cotidiana, e que em princípio nós não as apreciamos a contento. Aliás, nossa reação a elas já nasce na escola. Ela é o primeiro ambiente em que somos avaliados de modo formal. Pensemos no boletim escolar de nossos filhos. Ele nada mais é do que uma tabela de indicadores. É feito para ser simples, mas isto tem um custo: podem nos levar a enganos na apreciação do rendimento escolar e para o aprendizado para a vida.  
[]s  
Roberto 🤔

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por MARIA - quarta, 17 janeiro, 00:14  
Olá Alex!

Essa sua colocação me fez lembrar do depoimento que uma mãe deu durante uma reunião de pais em uma pré-escola construtivista em São Paulo. Ela havia mudado sua filha de uma escola tradicional para esta construtivista e chegou à seguinte conclusão: "Agora o caderno da minha filha está vazio, mas a sua mente está cheia".  
Um abraço, Maria

Re: Construtivismo ou conducionismo  
Por CRISTIANO - quarta, 17 janeiro, 07:55

Olá, Turma!  
Já questionamos muito tudo isso, mas vamos mais um pouquinho:  
Será que a Escola conhece e abraça, realmente, a proposta pedagógica que anuncia ou que diz usar?  
Será que os pais e os alunos foram suficientemente esclarecidos sobre a metodologia de trabalho?  
Abraços!!!  
Cristiano

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por PAULA - quarta, 17 janeiro, 09:41

Oi Cristiano,

sabemos que muitas escolas, principalmente no início, realizavam o seu PPP de forma não coletiva, ou seja, envolvendo todos nesse processo. Apelas selecionavam um professor ou outro profissional da escola para redigi-lo. Esta situação já é ruim, mas sabemos de escolas que pior do que isso compravam o seu PPP de profissionais que estavam oferecendo este serviço. Conclusão, sem conhecer a realidade da escola, do público alvo, das particularidades da instituição o PPP acabam escrevendo algo que não condizia com a prática escolar. Desta forma a teoria (PPP) ficava desconexa da prática (vivência). Em ambas as situações citadas tantos os professores quanto os pais não tinham informações suficientes para entender como a escola funciona. Atualmente este quadro está um pouco mudado. Com o aumento das discussões sobre o PPP os gestores e demais profissionais se deram conta da importância deste documento, não apenas no sentido de formalização/ exigência, mas para a identidade da escola. Desta forma o PPP passou a ser elaborado com a participação de toda a comunidade escolar e expressa de uma maneira simples quais são as diretrizes teóricas e como elas ocorrem na prática dentro da escola.  
Paula

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por CRISTIANO - quarta, 17 janeiro, 10:06

Oi, Paula! Tudo bem?

Olá, Turma!

Como estou afastado do meio "Escola" há algum tempo, creio que o cenário vem mudando, mesmo... Afinal, "tudo muda o tempo todo no mundo" já dizia o compositor... Se esta é a realidade de uma maioria das escolas, estamos caminhando bem... Mas é isso, mesmo?

Tenho sentido na pele a distância entre Teoria e Prática, buscando uma escola para meu filho (que está com 2a e 3m). Pelo menos aqui em Petrópolis, não está nada fácil, viu? Será só por aqui?

Beijos!

Cristiano

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LUCINDA - quarta, 17 janeiro, 16:16

Olá Maria e colegas de turma!

Lendo sua colocação sobre a conclusão a qual uma mãe chegou, lembrei do meu sobrinho, que aos 4 anos estudou em uma escola construtivista e participou de um projeto no qual eles construíram um posto de gasolina. Na apresentação do projeto ele explicou com muita clareza e segurança o funcionamento de uma bomba de gasolina. Tal segurança se deu por ele ter "construído" junto com os amigos e com a orientação da professora, passo-a- passo cada etapa. Mais tarde, já em uma escola tradicional, senti dificuldades na estruturação dos cálculos matemáticos pelo fato de serem apresentados de forma mais objetiva. Acredito que o construtivismo proporciona aos educandos aquisição e internalização mais sólidas dos conteúdos estudados.

Um abraço, Lucinda.

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por ODETE - quarta, 17 janeiro, 18:36

Olá turma!

Pobre Jean Piaget, deve estar se contorcendo no seu túmulo!!! 🤔

Lilian e Alex, assim como vocês, eu também acredito e gosto muito do construtivismo, e discordo veementemente de Newton Duarte, quando este afirma que o construtivismo é um "modismo", entre tantos outros (vide o título da pesquisa dele, que está no 1º parágrafo do texto do e-book: "O Construtivismo: suas muitas faces, suas filiações e suas interfaces com outros modismos").

Quem dera tivéssemos outros "modismos" desse quilate! Estudei em escolas e fiz pós-graduação seguindo este modelo, nosso atual curso segue esta teoria, nossas interações pelos vários ambientes do AVAS também seguem, meu TCC fala de um projeto de EAD baseado no construtivismo, enfim, sou fã de carteirinha!

Os 4 Pilares da aprendizagem (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto, aprender a ser), de Delors (1998) para a UNESCO têm como base o construtivismo. Assim como o grande pilar da EAD - aprender a aprender - também o tem.

Claro que, como dizia Néelson Rodrigues, toda unanimidade é burra, críticas construtivas (e construtivistas!) são sempre bem vindas...mas colocar a teoria construtivista como um "modismo", acho muita pretensão.

Piaget, quem diria, virou o Paulo Coelho da Psicologia e da Educação! 🤔

Abçs, Odete

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por RENATA - quarta, 17 janeiro, 20:18

Maria, essa história de "caderno vazio" vem muito de pais que estudaram em colégios mais tradicionais e achavam que aprender e conhecer (na minha área, pelo menos) era saber de cor a lista de preposições, das orações subordinadas, coordenadas e blá blá blá ou então datas, capitais e nomes de rios da Europa etc. Um "caderno cheio" era isso, independentemente de o aluno saber ou não se expressar fazendo sentido, dizer coisa com coisa, se orientar por um mapa numa cidade desconhecida etc. Uma praga de decoreba, que para alguns ainda é o máximo!

Bj

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por LAURA - quarta, 17 janeiro, 22:02

Olá amigos!

Também já não vejo mais escolas que se diziam construtivistas colocarem seus letreiros nas portas para chamar mais alunos.

Trabalho em escola tradicional que planeja sempre a melhor forma para que os alunos sejam sujeitos, produtores de seus conhecimentos.

Bjs

Laura

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por JÚLIA - domingo, 21 janeiro, 19:00

Olá Colegas,

Li e reli as colocações postadas aqui neste fórum e confesso aprendi muito. Segue abaixo minha contribuição.

Abraços,

Júlia

Não podemos deixar de incluir dois sujeitos – o educador e o educando – no processo de ensino entre os princípios da educação e não apenas usar o construtivismo e o conducionismo como mais metodologias. Alguns autores colocam que trabalhar com a formação de professores diferentes, envolvidos e com foco nos alunos é a forma mais acertada de "ensinar".

Re: Construtivismo ou conducionismo

por LILIAN - terça, 23 janeiro, 23:12

Caros Renato, Wanda, Alex e Paula

A questão não é o caderno estar cheio ou vazio. A questão é estar cheio ou vazio de que? Qual o significado do que está no caderno para os alunos? Qual o significado para aprendizagem? Onde os conhecimentos produzidos estão sendo sintetizados?

Abraços

Lilian

Re: Construtivismo ou conducionismo

por DANIELA - quinta, 25 janeiro, 19:50

Luciana,

desculpe a contribuição tardia mas, acompanhando a discussão me ocorreu que não há como explorar uma tendência sem adotá-la.

Aproveito para mencionar uma frase que li na edição nº 114 da revista EDUCAÇÃO página 48: "Construtivismo é uma teoria, e não um método" ... como teoria que é deve ser usado como ferramenta para a construção de um método, segundo os objetivos que se quer alcançar.

Acho que as teorias servem para explorar uma realidade que é mutável, variável, diversificada; ou seja, cabe aos educadores perceberem o que é aplicável, o que é útil em cada teoria e usar!

Sem preconceitos, todas as teorias, inclusive o construtivismo, tem muito o que nos beneficiar... afinal, pessoas tão inteligentes um dia defenderam estas teorias... algo de bom elas têm com certeza!

Abraços

Daniela (novamente desculpe-me pelo atraso)

Re: Construtivismo ou conducionismo

por DANIELA - quinta, 25 janeiro, 20:00

Luciana.

o que você disse foi que a "falta de entedimento e leitura ....ficou como um dos mais significativos dos seus traços" de quem? Da turma? Dos educadores? dos pais?

Se ainda der para me responder...

Abraços

Daniela

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por PATRÍCIA - segunda, 29 janeiro, 09:45

Aprendi horrores com os comentários dos colegas e da Tutora neste fórum e o que posso acrescentar é que fechei com a Daniela, no tocante a sua análise do posicionamento do construtivismo não como um método em si, mas uma base teórica para a criação do método adequado àquele público alvo, à instituição, em sua aos objetivos pedagógicos perseguidos.

Acho que toda a compartimentalização é perigosa, principalmente em aspectos tão subjetivos como as ciências do comportamento humano. No caso da pedagogia, tão próxima da psicologia, há que se considerar que do mesmo modo que tudo muda, os seres humanos também.

O que é ilegal ou imoral em uma época em outra já não será, ou vice e versa. Do mesmo modo, os métodos de ensinar devem se adequar às mudanças naturais da evolução humana, e, se possível criar um círculo virtuoso, se adequando às mudanças e simultaneamente as produzindo também.

Acho inclusive, que o construtivismo, visa algo maior que um mero modismo, é uma base filosófica educacional que pode e deve ser transplantada para os métodos específicos de acordo com os objetivos propostos.

Concordo também com a Odete, pois todo o trabalho belíssimo de Piaget, não pode ser minimizado por pura falta de compreensão.

No início também achavam que a teoria da relatividade era modismo....

Até.

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por JANETE - segunda, 29 janeiro, 10:20

Odete e demais.

Acho que o que estamos discutindo não é a teoria em si; mas, a falta de embasamento, de estudos, das escolas que usaram como modismo.

Piaget não vai se mexer no túmulo e nem vai virar Paulo Coelho, NUNCA!

bjs

Janete

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por JANETE - terça, 30 janeiro, 17:42

Oi Roberto e colegas,

Aí vão mais algumas dicas:

- Billy Elliot

Billy Elliot (Jamie Bell) é um garoto de 11 anos que vive numa pequena cidade da Inglaterra, onde o principal meio de sustento são as minas da cidade. Obrigado pelo pai a treinar boxe, Billy fica fascinado com a magia do balé, ao qual tem contato através de aulas de dança clássica que são realizadas na mesma academia onde pratica boxe. Incentivado pela professora de balé (Julie Walters), que vê em Billy um talento nato para a dança, ele resolve então pendurar as luvas de boxe e se dedicar de corpo e alma à dança, mesmo tendo que enfrentar a contrariedade de seu irmão e seu pai à sua nova atividade.

- Coach Carter - Um Treino para a Vida

Ken Carter, um controverso treinador de basquete, volta a sua antiga escola para treinar um péssimo time de basquete. Durante os treinamentos, Carter e seus alunos vão crescendo como pessoas e virando campeões. Ao saber do baixo

desempenho acadêmico de seus alunos, Carter resolve suspender os treinos de todo o time até que obtivessem melhores resultado na escola. Por ter essa atitude, o treinador passa por muita humilhação e muitos obstáculos até fazer todos os membros da escola entenderem que deveriam mostrar aos jovens um futuro que vai além de gangues, prisão e até mesmo do basquete.

- A Corrente do Bem

Eugene Simonet (Kevin Spacey), um professor de Estudos Sociais, faz um desafio aos seus alunos em uma de suas aulas: que eles criem algo que possa mudar o mundo. Trevor McKinney (Haley Joel Osment), um de seus alunos e incentivado pelo desafio do professor, cria um novo jogo, chamado "pay it forward", em que a cada favor que recebe você retribui a três outras pessoas. Surpreendentemente, a idéia funciona, ajudando o próprio Eugene a se desvencilhar de segredos do passado e também a mãe de Trevor, Arlene (Helen Hunt), a encontrar um novo sentido em sua vida.

- Mr. Holland - Adorável Professor

Em 1964 um músico (Richard Dreyfuss) decide começar a lecionar, para ter mais dinheiro e assim se dedicar a compôr uma sinfonia. Inicialmente ele sente grande dificuldade em fazer com que seus alunos se interessem pela música e as coisas se complicam ainda mais quando sua mulher (Glenn Headly) dá à luz a um filho, que o casal vem a descobrir mais tarde que é surdo. Para poder financiar os estudos especiais e o tratamento do filho, ele se envolve cada vez mais com a escola e seus alunos, deixando de lado seu sonho de tornar-se um grande compositor. Passados trinta anos lecionando no mesmo colégio, após todo este tempo uma grande decepção o aguarda.

- Conrack

Ilha de Yamacraw, Carolina do Sul, março de 1969. O branco Pat Conroy (Jon Voight), que no passado fora racista, chega para ser professor numa escola que tem como alunos crianças negras pobres. Na verdade toda a ilha é habitada por negros pobres, com exceção de um comerciante, que tem um pequeno negócio. A sra. Scott (Madge Sinclair), a diretora da "escola" - que é pouco mais de uma cabana - só o chama de Patroy e seus alunos de Conrack não conseguem dizer Conroy, pois no isolamento criaram seu idioma. Eles são analfabetos, não conseguem contar e nem sabem em qual país vivem. Pat tenta trazer uma educação de melhor nível, mas o primeiro obstáculo é a sra. Scott, pois chama os alunos de lentos e preguiçosos, acabando com a auto-estima deles. Além disto, ela crê que a única forma de educá-los é no chicote. Pat responde jogando fora o livro de regras e lições pedagógicas. Os estudantes respondem avidamente quando ele toca música clássica, lhes mostra filmes, lhes ensina a nadar e explica a importância de escovar os dentes. Porém o chefe de Pat, o sr. Skeffington (Hume Cronyn), que mora numa cidade próxima, está insatisfeito com os métodos de Pat, que não tem medo de dizer que racismo é em grande parte culpado pela negligência dos estudantes.

- Um Diretor contra Todos

Rick Latimer (James Belushi) é um professor que consegue o emprego de diretor da Brandel High, uma escola com péssima reputação. Na verdade esta transferência foi um castigo, por Latimer ter agredido o namorado da sua esposa, apesar de Rick e sua mulher já estarem em processo de divórcio. Os alunos da Brandel são na maioria afro-americanos e latinos e vários já foram expulsos de outros colégios. Jake Phillips (Louis Gossett Jr.), o chefe da segurança da escola, logo ensina para o novo diretor como as coisas funcionam em Brandel. Porém

Rick não quer aceitar de forma nenhuma que o colégio continue sendo um antro de violência e vendas de drogas. Ele reúne os alunos para uma assembléia e diz que toda a bandalheira reinante em Brandel acabou. Isto faz com que alunos mais rebeldes de revoltem, especialmente o violento Victor Duncan (Michael Wright), que é chefe de uma gangue.

Espero que gostem!

bjs, Janete

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por RENATA - quarta, 31 janeiro, 09:21

Maravilha, Janete. (Não conheço o Coach Carter e o Conrack, mas já vou providenciar para ver). É a velha história dos novos métodos, nova visão, às vezes propostos instintivamente, diferentes dos convencionais, que sempre assustam os que não querem mudar, apesar de não verem resultados positivos nos aprendentes na velha estrada de castigos e repetições enfadonhas. Adoro filmes assim. Valeu!

Bj

(Sumiu novamente a opção "Não quero receber cópias via e-mail". Desculpem, colegas, mas as caixas vão encher novamente)

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por DANIELA - quinta, 1 fevereiro, 01:20

Janete,

"A corrente do Bem" é muito bom! Eu até comprei a fita VHS! A mensagem passada pelo filme é muito profunda e envolve uma busca por mudanças de valores, de concepções, de comportamento.

O único problema é que eu não posso assistir em público... sempre choro... creio que a Marcela (nossa colega psicóloga) e Freud devem explicar que eu possuo algum "trauma" mal resolvido... rrsrrsrs

OBS: Marcela, me desculpe as brincadeiras!

Abraços

Daniela

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por PAULO - sexta, 2 fevereiro, 10:47

Antes nunca do que tarde....

Lendo o que o Alex escreveu me surgiram algumas questões.

Será que existe mesmo o construtivismo puro? Será que conseguimos ser construtivistas sem conduzir? Será que conduzir é um mal?

Esclareço. Quando optamos por um determinado texto para um fórum, como esse que acabamos de estudar, não houve uma certa condução? Por que a opção dessa autora e não outra, como, por exemplo, Selma Garrido, ou José C. Fusari, que defenderiam um outro ponto de vista para a construção de uma proposta curricular.

Não estaríamos sendo conduzidos?

Abraços,

Paulo

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por PAULO - sexta, 2 fevereiro, 11:03  
Renato.

Creio que a questão que transita pelo texto da autora é justamente o desafio de não adaptar o trabalhador à sociedade que temos e sim torná-lo capaz de, por meio da aquisição das competências, inserir-se no campo do trabalho com uma visão mais abrangente na qual prevaleçam não só habilidades laborais.

Simplesmente utilizar um modelo tecnicista (que utiliza como fundamento o comportamentalismo) é, por assim dizer, colaborar para reproduzir a sociedade que temos hoje.

Gostaria de colocar, também, que não temos apenas dois modelos de educação: construtivista e tradicional. Há diversas outras correntes: escola nova, tecnicista, sociointeracionista, crítico-social (dos conteúdos), e por aí vai.

Abraços,  
Paulo

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por ODETE - sexta, 2 fevereiro, 11:58  
Olá Paulo,

Muito boa a sua observação! Concordo com você, pois acho que até mesmo o mais "puro construtivismo" (se é que isso existe!) carrega em si uma condução. E não poderia ser de outra maneira, pois estamos sempre na nossa vida fazendo escolhas, por nós mesmos ou impostas.

Então, a partir do momento em que vivemos em sociedade, sempre haverá conduções: políticas, sociais, morais, éticas, estéticas, etc. O que escolhemos para nós é que fará toda a diferença.

Abçs, Odete 😊

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por ALEX - sexta, 2 fevereiro, 16:36  
É verdade Paulo,

também acho que não existe um construtivismo puro. O simples fato de "selecionar" o conteúdo (ou texto que seja) já é condução, já é um filtro.

Re: Construtivismo ou conducionismo  
por CARLA - domingo, 4 fevereiro, 17:51  
Janete,

Só hoje parei para ver a relação de filmes que você carinhosamente nos enviou. Tenha certeza, vou ver todos.

Beijos e muito obrigada,  
Carla

## Anexo 3

### Fórum “Tira-dúvidas”

Fórum “tira-dúvidas”

por LUCIANA - domingo, 14 janeiro, 19:30

Mandem suas dúvidas para este espaço, meus pares

Luciana

Re: Fórum "tira dúvidas"

por ANITA - segunda, 15 janeiro, 07:00

Luciana

Talita, Odete e eu já começamos os trabalhos da Atividade em grupo desta semana, a fim de podermos cumprir o prazo.

Temos duas dúvidas:

- é necessário ampliar o grupo?

- caso seja necessário, podemos providenciar logo isso ?

Abçs, Anita

Re: Fórum "tira dúvidas"

por CRISTINA - segunda, 15 janeiro, 11:58

Luciana,

No descritivo desta atividade somos orientados a conferir com o tutor em que grupo estamos inseridos?

Você irá formar os grupos, ou nós podemos realizar isto?

Aguardo retorno! Cristina

Re: Fórum "tira dúvidas"

por MARIA - segunda, 15 janeiro, 12:30

Olá Luciana!

Os grupos já foram criados? Não encontrei essa informação na plataforma.

Pertenço a que grupo?

Obrigada, Maria

Re: Fórum "tira dúvidas"

por RUBENS - segunda, 15 janeiro, 13:33

Caros Eadistas e Tutora:

Onde estão os grupos? Quem escolhe? Por que estamos aqui? Por que existimos?

Para onde vamos? O que acontece na morte?

Preciso saber a resposta a estas questões fundamentais. Pelo menos as duas primeiras.

É isso,

Rubens

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por LUCIANA - segunda, 15 janeiro, 15:55  
Wiki é novidade par todos, não é verdade?  
Vamos retomar a divisão dos grupos que ainda não aparece para vocês.  
Aguardem, por favor, essa retomada seguros que ampliaremos os prazos para a entrega de vossos trabalhos, ok?  
Observem também uma orientação enviada por e mail (conforme combinado com a coordenadora)  
Um abraço grande  
Luciana

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por LUCIANA - segunda, 15 janeiro, 15:52  
Aguarde mais um pouco, Rubens.  
Estamos retomando essa postagem.  
Um abraço  
Luciana

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por CRISTIANO- segunda, 15 janeiro, 16:25  
Olá, Luciana!  
Com relação a Wiki, nós não conseguimos trabalhar com esta ferramenta porque ela não funcionou de forma adequada naquela ocasião...Esperamos que funcione agora...  
Com relação aos grupos, acredito que possamos se responsáveis pela divisão, como fomos de outras vezes...com sucesso...  
Beijos!  
Cristiano

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por CRISTINA - segunda, 15 janeiro, 17:07  
Concordo com o Cristiano!  
Podemos ficar responsáveis pela formação dos grupos, caso seja possível.  
  
Cristina

RELAÇÃO DOS GRUPOS  
por LUCIANA - segunda, 15 janeiro, 17:40  
 Wiki\_grupos\_EAD.doc  
Agora sim, minha gente. Aqui temos os grupos já organizados e vocês devem criar seus fóruns de debate bem como o Chat, conforme o enunciado postado para a atividade 2.  
Luciana

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por LUCIANA - segunda, 15 janeiro, 17:58  
Conforme a coordenação, essa foi a divisão possível, minha querida.  
Um abraço, Luciana

Re: RELAÇÃO DOS GRUPOS  
por OTÁVIO - segunda, 15 janeiro , 18:56  
Marcela e Heloisa,  
"O Cangaco nas Praias Cariocas" voltará com força total!!!  
Conto novamente com a colaboração agradável de vcs 🍷  
"Um cheiro" (= um Bjo nordestino),  
Otávio

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por VILMA - terça, 16 janeiro, 10:18  
Estimados participantes,  
Procuramos manter os grupos anteriores, para agilizar o processo. Só temos uma semana e se trocarmos os grupos, perderemos mais tempo. Acredito que não haverá problemas desta vez. Basta clicar no link da wiki, Comunicação Comunicativa, ou do chat, para que vocês possam editar o texto. A plataforma está preparada para abrir somente para cada componente do grupo. A qualquer dificuldade, liguem para o suporte. Bom trabalho!

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por RENATO - terça, 16 janeiro, 13:57  
Olá Luciana e turma,  
Qual a tarefa desta atividade 2? pois vejo a preocupação de todos para se organizarem em grupos, mas ainda não vi o enunciado da tarefa...  
um abraço a todos...

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por CLARA - terça, 16 janeiro, 21:06  
Oi Pessoal,  
Estamos no grupo 7: Renato, Priscila, Maria e Bruna.  
Tenho a mesma dúvida do Renato, pois não localizei a descrição do que devemos fazer nesta atividade.  
bjs

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por CARLA - terça, 16 janeiro, 22:11  
Rubens,  
Adorei seus questionamento, afinal perguntar não custa nada, responder é que são elas.  
Um abraço, Carla

Re: RELAÇÃO DOS GRUPOS  
por MARCELA - terça, 16 janeiro, 22:15  
OI Otávio e Heloisa,  
Ótimo voltarmos com força total! Poderiam sugerir nosso 1º encontro no chat? Por mim é melhor a noite,OK?  
Beijos e "uns cheiros!"  
Marcela

Re: Fórum "tira dúvidas"  
 por CARLA - terça, 16 janeiro, 22:16  
 Luciana,  
 Assim como o Renato, também não consegui encontrar o enunciado da tarefa a ser tratada na atividade 2.  
 Aguardo uma pista do caminho.  
 Um abraço,  
 Carla

Re: Fórum "tira dúvidas"  
 por LUCIANA - quarta, 17 janeiro, 00:58  
 Então Renato  
 Leia no Fórum as orientações para o uso da ferramenta Wiki e veja com os seus pares de grupo o fórum grupal para a elaboração de um texto em conjunto. Vocês apresentarão no fórum que já abri o trabalho coletivo.

Re: Fórum "tira dúvidas"  
 por LUCIANA - quarta, 17 janeiro, 01:00  
 Carla  
 Está postada no fórum como atividade 2  
 Já consta acesso dos cursistas de nossa turma.  
 Beijós  
 Luciana

Re: Fórum "tira dúvidas"  
 por LUCIANA - quarta, 17 janeiro, 01:06  
 Clara  
 A orientação está no enunciado atividade 2  
 Luciana

Re: RELAÇÃO DOS GRUPOS  
 por ROBERTO - quarta, 17 janeiro, 12:19  
 Caros Otávio, Heloisa e Marcela  
 Também tenho preferência para o Encontro via Chat à noite.  
 Que tal?  
 []s Roberto 😊

Re: Fórum "tira dúvidas"  
 por JANETE- quarta, 17 janeiro, 12:50  
 Oi Renato, a tarefa da atividade 2 está no primeiro fórum na Unidade 5, no tópico Atividade 2.  
 [ ]'s

Re: Fórum "tira dúvidas"  
 por RENATO - quinta, 18 janeiro, 15:01  
 Obrigado Janete ....achei..  
 Beijoss...

Re: RELAÇÃO DOS GRUPOS  
por JANETE - quinta, 18 janeiro, 16:04  
Faço parte do grupo 2 com vocês.  
Por mim o chat pode ser a noite.  
Vamos marcar!  
bjs  
Janete

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por CARLA - sexta, 19 janeiro, 00:13  
Luciana e Janete  
Obrigada pela dica.  
Bjs  
Carla

Re: RELAÇÃO DOS GRUPOS  
por OTÁVIO - sexta, 19 janeiro, 13:24  
grupo,  
pode ser amanhã, sáb. entre 20-21hrs?  
Abs.  
Otávio

Re: RELAÇÃO DOS GRUPOS  
por HELOISA - sexta, 19 janeiro, 13:42  
Olá galera, por mim está ok, amanhã entre 20  
e 21h. Bjs

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por PAULO - sexta, 19 janeiro, 17:56  
Caramba! Será que já vi essa novela em algum  
lugar? 🤔

Re: RELAÇÃO DOS GRUPOS  
por MARCELA - sexta, 19 janeiro, 18:10  
OI Gente!  
Que programão para um sábado a noite!!! Mas vamos lá...ainda bem que é com  
um grupo animado, não é mesmo!  
Bjs, Marcela.

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por CARLA - sábado, 20 janeiro, 22:06  
Ola Paulo  
Estou esperando por você para iniciarmos o trabalho. Quando começamos,  
você já tem alguma idéia?  
Ainda não consegui me comunicar com a Teresa, Irene e a Patrícia, que tal  
você fazer uma tentativa para encontra-las?  
Qualquer coisa me avise.  
Volto a fornecer meu e-mail: XXXX  
Um abraço,

Carla

Re: RELAÇÃO DOS GRUPOS  
por LAURA - domingo, 21 janeiro, 10:27

Grupo 2

Não recebi nenhum comunicado confirmando dia e hora de encontro. O primeiro que recebi foi o da Heloisa dizendo que a hora estava boa. Escrevi para ela perguntando o dia e não tive resposta. Agora abro e vejo a Marcela falando em programão para sábado a noite.

Hoje já é domingo!!!

Vocês conseguiram? Tem uma cópia para eu ler?

Podem por favor, ver se meu nome aparece para vocês?

Se não vou escrever para a Luciana.

bjs

Laura

Re: RELAÇÃO DOS GRUPOS  
por OTÁVIO - domingo, 21 janeiro, 16:48

Olá Laura,

"Vocês conseguiram? Tem uma cópia para eu ler?" Não é bem assim que a banda toca....

Marcela, Heloisa e eu realizamos o chat, conforme combinamos aqui no Fórum, e ainda estamos construindo o texto final.

Abs.

Otávio

Re: RELAÇÃO DOS GRUPOS  
por LAURA- terça, 23 janeiro, 16:27

Otávio,

Acho que você não me entendeu! Pra começar, "banda" tem vários componentes senão é solo! Deixa isso pra lá!

Como não recebi o dia do chat estou querendo **ACRESCENTAR E CORRER ATRÁS PARA CONTRIBUIR!**

Já recebi uma cópia das mexidas da Heloisa e acrescentei as minhas em azul.

Você recebeu?

O fato de não ter participado do chat não significa que estou sem querer trabalhar no grupo.

bjs, Laura.

O que é situação de aprendizagem afinal?  
por DANIELA - quarta, 24 janeiro, 22:40

Olá Luciana e colegas!

Após a conclusão do nosso trabalho e lendo os trabalhos dos colegas, me surgiu uma dúvida: Afinal o que é situação de aprendizagem?

E literalmente toda e qualquer situação que gera uma aprendizagem? Pode ser uma atividade, um curso inteiro, meses de um curso? Ou seria uma situação "pontual" na qual ocorre aprendizagem?

Se alguém tiver uma conclusão...

Abraços  
Daniela

Re: O que é situação de aprendizagem afinal?  
por LUCIANA - quinta, 25 janeiro, 01:42

A situação de aprendizagem não está fora dos exemplos apontados por você, minha cara.

Lembre-se que adquirir conhecimento, para nós, educadores, não é ter acesso aos saberes midiáticos transmitido diariamente. O que devemos avaliar - aproveitando o exemplo da grande mídia - é sobre as noções que são desconstruídas atendendo ao pressuposto do neoliberalismo que não situa a educação formal como emancipadora, mais sim como um produto a ser vendido/comprado.

Um abraço  
Luciana

Re: O que é situação de aprendizagem afinal?  
por RENATA - quinta, 25 janeiro, 10:05

Daniela, imagino que o momento da aprendizagem se dá quando um conhecimento novo uma nova habilidade se incorporam à nossa bagagem. Para o bem e para o mal. Da mesma forma que um ser humano aprende a colher uva ou a manipular um pen drive, ele também aprende a cheirar cocaína e estratégias de assalto. Daí a importância e a responsabilidade de quem trabalha em educação, de quem atua na mídia, na vida política, enfim, tudo o que se faz num país ou numa simples comunidade se reflete na aprendizagem e na aquisição de conhecimento e nos saberes do ser humano.  
Bjs

Re: O que é situação de aprendizagem afinal?  
por CLARA - quinta, 25 janeiro, 14:18

Olá Luciana, Daniela e Renata,  
Como essa discussão é constante em nossas vidas enquanto educadores e pais. Depois que iniciei nosso curso, meu olhar para os curriculuns e práticas educativas mudou muito: observo as diferenças sociais, o que cada escola pode proporcionar aos seus alunos, a inclusão/exclusão digital e como convergir mundos distintos (favorecidos e desfavorecidos) para que as diferenças sejam cada vez menores.  
Vocês colocaram muito bem, quando comentaram que as mídias têm um papel secundário em relação ao principal, que é o conteúdo; e que situações de aprendizagem ocorrem a todo o momento, cabendo uma responsabilidade muito grande aos educadores e políticos.  
Eu acredito que o nosso esforço em observar todos estes apelos da mídia e "maus" exemplos é muito grande e constante, para que possamos aproveitar situações negativas e aproveitarmos para refletir com nossos alunos e filhos sobre seus aspectos. Mas, que tarefa árdua! É pra quem gosta mesmo de conversar e ouvir o outro.

Re: O que é situação de aprendizagem afinal?

por RENATA - quinta, 25 janeiro, 14:42

Oi, Clara

Não considero a mídia exatamente secundária no processo educacional. Acho, sim, que justamente por ser um recurso quase indispensável nos nossos dias, o nível de responsabilidade se multiplica. Acho impensável o que certos segmentos da mídia fazem em detrimento do bom gosto, da ética e da cultura em geral. Daí a importância desses meios na educação, no lazer e na informação.

Bjs

Re: O que é situação de aprendizagem afinal?

por WANDA - quinta, 25 janeiro, 16:28

Oi Luciana,

Desculpe-me, mas não entendi "bulufas" da sua explicação. Afinal, o que as situações de aprendizagem tem a ver com o pressuposto neoliberalista e as noções desconstruídas?

Daria para explicar melhor?

Wanda

Re: O que é situação de aprendizagem afinal?

por DANIELA - quinta, 25 janeiro, 19:14

Olá Luciana.

Confesso que não "captei" totalmente a mensagem- acho que preciso desenvolver minha competência comunicativa! 😊 Vou vivenciar a situação criada pelo meu grupo! 🤗🤗

Eu sei que a aprendizagem não se dá apenas através do "saber" transmitido via mídia (embora creia que uma boa parte daquilo que aprendemos venha dessa forma).

A minha dúvida era se eu havia captado o "real" significado do termo... se existia um conceito que ainda não conheço.

Pelo que pude perceber, não há, ok?

Abraços

Daniela

Re: O que é situação de aprendizagem afinal?

por CRISTIANO - sexta, 26 janeiro, 08:50

Olá, Turma! Olá, Renata! Tudo certo?

Concordo com a importância das "Mídia" nos dias de hoje...Afinal, são instrumentos de atingimento profundo, não só as computadorizadas, mas todos os tipos...Ainda mais em se tratando de Educação...

Percebo que cada vez que incorporamos algum conhecimento ou habilidade ou capacidade a nossa "bagagem histórica" através da "experienciação"(Carl Rogers), estamos experimentando aprendizagem (é mais ou menos isso, Renata?).

Também não consegui entender o paralelo estabelecido entre o neoliberalismo, que a meu ver é extremamente marginalizante e anti-Educação, e aprendizagem...Você pode esclarecer melhor Luciana?

Abraços! Cristiano

Re: O que é situação de aprendizagem afinal?

por WANDA- segunda, 29 janeiro, 18:13

Olá pessoal,

Estou meio perdida em relação a esta segunda atividade. Bem, alguém sabe exatamente qual é o texto da UE que se refere às duas perspectivas de avaliação?

Outra dúvida - o texto básico é todo o texto disponível para a unidade 4 do e-book?

Dúvida número três. Qual é o prazo para término do trabalho?

Se vocês puderem ajudar agradeço muitíssimo.

Wanda

Re: O que é situação de aprendizagem afinal?

por Odete - segunda, 29 janeiro, 19:47

Olá Wanda,

1) Você deve ler, na unidade 4 do e-book, da página 20 até a 43.

2) O prazo de entrega era até ontem, 29/01

O outra pergunta eu não entendi direito, mas além dos textos da unidade 4 do e-book, teremos que ver o vídeo, para a tarefa 3.

Olha, concordo com você, os enunciados são, muitas vezes, bastante confusos...não sei se isso ajuda, mas na reunião como representante de turma, quando levei esta questão dos enunciados truncados ao plenário, pude ver que isso não tem acontecido só com a nossa turma. É uma queixa geral dos outros cursos a distância. Pelo menos serviu como alívio, pelo menos para mim, pois às vezes fico me sentindo uma "anta", perdida, sem saber o que fazer, sem entender o que foi pedido, etc...😞

É uma imensa ironia, nesta época conhecida como a "Era da Informação", "Sociedade do Conhecimento", e nós ainda sofremos tanto, por causa da comunicação. Enunciados que poderiam/deveriam ser tão mais claros e diretos, e acabam assim, só confundindo e não explicando o que é para ser feito. 🙄

Abçs, Odete

Re: O que é situação de aprendizagem afinal?

por PATRÍCIA- segunda, 29 janeiro, 20:11

Obrigada Odete, seu esclarecimento serviu para outros também.

Gde. abraço.

até.

Re: RELAÇÃO DOS GRUPOS

por ROBERTO - terça, 30 janeiro, 20:51

Caros Otávio, Heloisa, Marcela e Laura,

No dia do chat, precisei ficar longe para comemorar meus 48 aninhos 🥳

Agora, quero também contribuir com o trabalho do Grupo 2 da Atividade da Unidade 5.

Vocês já iniciaram o desenvolvimento do texto, por favor, enviem-me uma cópia para que eu possa inserir minha contribuição e possamos finalizar o trabalho.

No aguardo e um forte abraço em cada um.  
Roberto 🤔

Re: O que é situação de aprendizagem afinal?  
por WANDA- terça, 30 janeiro, 20:57

Oi Odete,

Muito obrigada pela ajuda. Mas os enunciados muitas vezes são truncados e nós acabamos ficando confusos e sem entender bem o que fazer. Quanto ao texto básico mencionado no enunciado do trabalho e recomendado como leitura, fiquei sem saber exatamente quais páginas ler.

Um abraço,  
Wanda

Enunciados truncados

por LUCIANA - quinta, 1 fevereiro, 11:50

Cursistas

1) Uma questão interessante para nossa experiência de eternos aprendizes é interpretar seja qual for o texto (enunciado, e outras formatos de textos) no sentido estabelecer interlocução com o remetente. Todos nós podemos sofrer com isso. Inclusive a equipe responsável pela elaboração de uma dada proposta, um enunciado, uma atividade.

2) Aproveito para dizer que este tópico "tira dúvidas" foi aquele com o qual eu pouco interagi (infelizmente) ocupando-me com as dúvidas dos grupos e mensagens via email no processo de elaboração das atividades 2 e 3. Como a atividade grupal demanda uma maior inclinação de todos, acho que dependendo do momento, as pessoas tendem a sofrer uma espécie de pressão.

3) Devo pedir um pouco de calma. Porque também não sou "um agito em pessoa".

Estou falhando por sermos sempre aprendizes, todos nós. Tenham isso claro.

Luciana

Re: Fórum "tira dúvidas"

por RUBENS - quinta, 1 fevereiro, 15:18

Prezados Eadistas:

Sabe o cúmulo do aluno eadistas chato: Entrar no tópico "tira dúvidas" e escrever para o tutor: Onde tiro minhas dúvidas? 🤔

É isso,

Rubens

Re: Fórum "tira dúvidas"

por RENATA - segunda, 5 fevereiro, 10:09

Olá, Luciana

Talvez seja problema para o Suporte resolver, mas não consigo achar a Tarefa 2 (ou Atividade 2) que Laura, Paula e eu publicamos aqui na plataforma. Não encontro mais o texto publicado e não cheguei a ver a avaliação sobre o trabalho.

Um abraço

Re: Fórum "tira dúvidas"

por ODETE - segunda, 5 fevereiro, 10:47

Olá Renata,

Estranho, eu também não estou achando nem a atividade 2, nem os seus respectivos comentários, que ontem estavam no ambiente...

Re: Fórum "tira dúvidas"

por ALEX - segunda, 5 fevereiro, 10:53

Oi Renata e Odete,

É estranho mesmo. Eu lembro até que os trabalhos estavam com o comentário da tutora (que por sinal era o mesmo comentário para todos. Dá a impressão que ela copiou e colou a mesma mensagem).

Eu tenho interesse nos trabalhos pois alguns eram bem interessantes.

Re: Fórum "tira dúvidas"

por CRISTIANO - segunda, 5 fevereiro, 15:57

Oi, Turma!

É verdade!!!! 🤔

Onde estão os nossos trabalhos? 🤔

Alguém sabe?

Abraços!

Cristiano

Retorno dos trabalhos (atividade 2)

por LUCIANA - segunda, 5 fevereiro, 16:25

 Atividade\_2\_grupo\_Renata.doc

Minha gente, Boa tarde.

Postei minhas observações no corpo do texto de cada grupo e a mensagem externa, anunciando a postagem é a mesma para todos. Aqui está:

Para todos os grupos

A leitura dos trabalhos indica o quanto estão próximos da elaboração do projeto.

As observações mostram que as lacunas quanto ao "formato" são poucas e as questões em certa medida "filosóficas" estão bem encaminhadas". Vocês devem aproveitar os respectivos rascunhos que utilizaram para a elaboração da proposta.

Partiremos para esta tarefa que em alguns momentos será grupal e em outros individual. Devemos sujar os sapatos nesta trilha.

Re: Fórum "tira dúvidas"

por CRISTIANO - segunda, 5 fevereiro, 16:18

Oi, Turma!

Por aqui não estou visualizando mensagens novas com destaque em amarelo... Vocês estão vendo o "destaque em amarelo" ?

Abraços!

Cristiano

Re: Fórum "tira dúvidas"

por HELOISA - segunda, 5 fevereiro, 21:16

Olá Cristiano, não sei se vc está se referindo as observações colocadas pela Luciana. quando vc abre o texto do seu grupo, vc verá que tem observações feitas em outra cor, que não a do texto. Acho que de modo geral em marrom ou

vinho.  
Não sei se ajudou.  
Abços  
Heloisa

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por CRISTIANO - terça, 6 fevereiro, 09:34  
Oi, !  
Já voltou ao normal...Não estava com o destaque amarelo nas msg  
novas...  
Obrigado!  
Abraços!  
Cristiano

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por CLARA - quinta, 8 fevereiro, 12:22  
Oi Luciana,  
Também não estou achando a atividade 2 feita por meu grupo: Renato,  
Maria, Priscila e Clara.  
bjs

Re: Fórum "tira dúvidas"  
por CLARA - sexta, 9 fevereiro, 12:59  
Oi Luciana,  
Ok, já vi que os arquivos estão no outro  
fórum, obrigada.